



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

JULIANA MARIA CARDOSO DE OLIVEIRA

HABILIDADES SOCIAIS PROFISSIONAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: experiência de criação de um Programa de  
Habilidades Sociais Profissionais articulado ao PPC do Curso Técnico de Química Integrado  
ao Ensino Médio

PORTO VELHO/RO

2020

JULIANA MARIA CARDOSO DE OLIVEIRA

HABILIDADES SOCIAIS PROFISSIONAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: experiência de criação de um Programa de  
Habilidades Sociais Profissionais articulado ao PPC do Curso Técnico de Química Integrado  
ao Ensino Médio

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Rede em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertada no *Campus* Calama do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientação: Profa. Dra. Josélia Fontenele Batista

LINHA DE PESQUISA: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

PORTO VELHO/RO

2020

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

O48h Oliveira, Juliana Maria Cardoso de.

Habilidades sociais profissionais no contexto da educação profissional e tecnológica: experiência de criação de um Programa de Habilidades Sociais Profissionais articulado ao PPC do Curso Técnico de Química Integrado ao Ensino Médio / Juliana Maria Cardoso de Oliveira- Porto Velho, Rondônia, 2020.

74f. II.

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Josélia Fontenele Batista.

Dissertação (Mestrado) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Porto Velho Calama, Programa de Mestrado em Rede Nacional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

1. Habilidades Sociais Profissionais. 2. Formação Humana Integral. 3. Educação Profissional e Tecnológica. 4. Ensino Médio Integrado. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. III. Título

CDD– 378.013

**Bibliotecária Responsável:** Miriã Santana Veiga CRB 11/898



## ATA 1/2020

## Anexo 4 – ATA DE DEFESA DO TCC DE MESTRADO

CANDIDATO: Juliana Maria Cardoso de Oliveira

DATA DA DEFESA: 4 de setembro de 2020

LOCAL: defesa virtual via ferramenta Google Meeting

HORÁRIO DE INÍCIO: 14:00 HORÁRIO DE TÉRMINO: 14:32

NOME COMPLETO	FUNÇÃO	INSTITUIÇÃO DE ORIGEM
Josélia Fontenele Batista	Presidente	IFRO
Fábio Biasotto Feitosa	Membro Externo	UNIR
Antônio dos Santos Júnior	Membro interno	IFRO

**TÍTULO DEFINITIVO DO TCC\*:**

Habilidades sociais profissionais no contexto da educação profissional e tecnológica: experiência de criação de um Programa de Habilidades Sociais Profissionais articulado ao PPC do Curso Técnico de Química Integrado ao Ensino Médio

Em sessão pública, após exposição de 32 min, o(a) candidato(a) foi arguido(a) oralmente pelos membros da banca, durante o período de 40 minutos. A banca chegou ao seguinte resultado\*\*:

( X ) APROVADO(A) ( ) REPROVADO(A)

\*\* Recomendações<sup>1</sup>:

Revisão textual, revisão da legenda das figuras, correção do nome do curso e do IFRO Campus Porto Velho Calama, revisão das referências bibliográficas citadas e não listadas;

Incluir na Introdução uma síntese do estado da arte com artigos do campo das Habilidades Sociais que apresentam programas de intervenção. Realinhar título, objetivo geral e objetivos específicos. Realocar trechos respeitando a sua aderência às seções de método, resultados e discussão, bem como suas subseções.

Checar a possibilidade de encontrar mais itens significativos com outros testes não-paramétricos, como o Wilcoxon. Delimitar o público-alvo ao qual a cartilha se destina em uma linguagem bem acessível.

<sup>1</sup> O aluno deverá encaminhar à Coordenação do PROFEPT, no prazo máximo de 30 dias a contar da data da defesa, os exemplares definitivos do TCC, após realizadas as correções sugeridas pela banca.

Na forma regulamentar, foi lavrada a presente ata, que é abaixo assinada pelos membros da banca, na ordem acima relacionada e pelo candidato.

Porto Velho, 4 de setembro de 2020.

Presidente: Dra. Josélia Fontenele Batista

Membro 1: Dr. Antônio dos Santos Junior

Membro 2: Dra. Fábio Biasotto Feitosa

Candidata: Juliana Maria Cardoso de Oliveira



Documento assinado eletronicamente por **Antônio dos Santos Júnior, Professor(a) - EBTT**, em 11/09/2020, às 18:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **FABIO BIASOTTO FEITOSA, Usuário Externo**, em 14/09/2020, às 16:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Josélia Fontenele Batista, Professor(a) - EBTT**, em 15/09/2020, às 10:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **JULIANA MARIA CARDOSO DE OLIVEIRA, Usuário Externo**, em 17/09/2020, às 16:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1013254** e o código CRC **81A6894A**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

## ATA 2/2020

### Anexo 5 – Ata de Avaliação do Produto

PRODUTOS(S) EDUCACIONAL(IS) GERADO(S) NO TRABALHO FINAL DE CURSO

CANDIDATO: Juliana Maria Cardoso de Oliveira

DATA DA DEFESA: 4 de setembro de 2020

LOCAL: via ferramenta Google Meeting

HORÁRIO DE INÍCIO: 14 horas

Declaramos que o Produto Educacional "Cartilha - Criando um Programa de Habilidades Sociais Profissionais para Educação Profissional e Tecnológica" foi julgado, validado e aprovado para obtenção do Título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Rondônia.

Porto Velho, 4 de setembro de 2020.

Presidente: Dra. Josélia Fontenele Batista

Membro 1: Dr. Antônio dos Santos Junior

Membro 2: Dra. Fábio Biasotto Feitosa

Candidata: Juliana Maria Cardoso de Oliveira



Documento assinado eletronicamente por **Antônio dos Santos Júnior, Professor(a) - EBTT**, em 11/09/2020, às 18:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **FABIO BIASOTTO FEITOSA, Usuário Externo**, em 14/09/2020, às 16:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Josélia Fontenele Batista, Professor(a) - EBTT**, em 15/09/2020, às 10:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **JULIANA MARIA CARDOSO DE OLIVEIRA, Usuário Externo**, em 17/09/2020, às 16:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1013269** e o código CRC



9014B4A6.

---

Referência: Processo nº 23243.011087/2020-45

SEI nº 1013269

Dedico este trabalho a minha família que sempre incentivou o estudo e a busca por conhecimento em nossa casa. Uma família que festeja e brilha os olhos a cada conquista que alcançamos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida, pela saúde física e mental e por atender aos pedidos de clareza e discernimento em momentos mais confusos.

A meus pais Ananias e Eliana por todo amor e afeto que nos dedicam. E por enfatizarem em nossa criação a importância da dedicação aos estudos e à busca pelo conhecimento como uma fonte de crescimento e de satisfação. A minha irmã Ana Carolina, companheira de vida, fonte de inspiração e ajuda necessária em momentos críticos.

A minha orientadora professora Dr<sup>a</sup>. Joselia Fontenele Batista, pela orientação, pela confiança, incentivo e liberdade de criação. Agradeço pelo encontro com essa que é das pessoas mais tranquilas que já conheci. Agradeço o aprendizado e a inspiração, inclusive para minha atuação enquanto docente.

Aos componentes da banca examinadora pela disponibilidade em participar e colaborar com a construção deste trabalho.

Aos professores do ProfEPT/IFRO que aceitaram o desafio de nos inspirar e fazer mergulhar no universo da educação profissional e tecnológica. Especialmente aos professores Edilberto, Lediane e Antônio pela energia que passam ao transmitirem seu conhecimento. E aos professores Alexandre, Xênia e Jânia pela dedicação à realização de produções. Agradeço também a professora Maranei pela ajuda e incentivo na realização da pesquisa.

Aos colegas da primeira turma do ProfEPT/IFRO, especialmente ao Eudes, parceiro desde o início da caminhada, com quem dividi produções e atividades. Agradeço principalmente, pelas conversas, pelo apoio e incentivo nos momentos de cansaço e pela colaboração no trabalho. À Tayana, pela troca de experiências, pelo apoio nos trabalhos e na vida e por muito bem nos representar.

Ao IFRO por disponibilizar o espaço para a pesquisa. E aos participantes, que deram sentido ao trabalho e se dedicaram ao aprendizado durante o PPSH. Sou grata pelos feedbacks positivos e pelos elogios e sugestões ao funcionamento das atividades.

Às minhas amigas e amigos, por serem porto seguro, lugar de apoio, de diversão para os momentos de relaxamento, de muito conhecimento compartilhado e por contribuírem de forma direta ou indireta para a realização da pesquisa.

A minha gratidão a todos!

“(...) o nível de consciência sobre si se fecha no âmbito da individualidade em-si, da particularidade, ao passo que o da autoconsciência, sem preterir o primeiro, supera-o, permitindo ao homem a efetivação de sua essência como um ser que trabalha, consciente, universal e livre”.

Lígia Márcia Martins

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Correlação entre Frequência e Dificuldade pré e pós PPHS. A correlação foi significativa quanto $p < 0,05 >$ .....	43
Figura 2 -	Percentis e média de Frequência e Dificuldade do grupo pré-PPHS e pós-PPHS para F1 – Empatia e F2 – Autocontrole.....	44
Figura 3 -	Percentis e média de Frequência e Dificuldade do grupo pré-PPHS e pós-PPHS para F3 – Civilidade e F4 - Assertividade.....	45
Figura 4 -	Percentis e média de Frequência e Dificuldade do grupo pré-PPHS e pós-PPHS para F5 – Abordagem afetiva e F6 – Desenvoltura social...	46
Figura 5 -	Resumo da avaliação geral dos participantes sobre o programa obtidas por meio do “Diário de Sessão”.....	46

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Marcos Legais da Formação da Rede Federal.....	20
Quadro 2 -	Quantitativo de Produções.....	30
Quadro 3 -	Produções relacionadas ao tema Habilidades Sociais para o desenvolvimento profissional no ensino médio.....	30
Quadro 4 -	Subescalas avaliadas pelo IHSA.....	34
Quadro 5	Execução da Análise de Conteúdo	38
Quadro 6 -	Relação das competências profissionais contidas no PPC de Química/IFRO e as HS relevantes para o mundo do trabalho.....	38
Quadro 7 -	Habilidades Sociais Profissionais a serem promovidas e Método Vivencial indicado para cada etapa do PPHS.....	39
Quadro 8 -	Respostas à questão “O que mais aprendi nesta sessão foi...”.....	47
Quadro 9 -	Respostas à questão “As minhas maiores dificuldades foram...”.....	47

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Resumo da interpretação do IHSA para Frequência e Dificuldade.....	36
Tabela 2 -	Resultados médios e o desvio padrão para frequência e dificuldade relativo aos percentis do Escore Total e Escores Fatoriais do grupo pré-PPHS e pós-PPHS, tendo como parâmetro os percentis normativos do IHSA.....	42

## SIGLAS E ABREVIATURAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DCNEPTNM	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio
EMI-Química	Ensino Médio Integrado ao curso Técnico de Química
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
HS	Habilidades Sociais
HSP	Habilidades Sociais Profissionais
IHSA	Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes
IF	Instituto Federal
IFRO	Instituto Federal de Rondônia
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPHS	Programa de Promoção de Habilidades Sociais
ProfEPT	Mestrado Profissional em Rede Nacional em Educação Profissional e Tecnológica
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

# **HABILIDADES SOCIAIS PROFISSIONAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: experiência de criação de um Programa de Habilidades Sociais Profissionais articulado ao PPC do Curso Técnico de Química Integrado ao Ensino Médio**

## **RESUMO**

O objetivo desta pesquisa foi apresentar um Programa de Promoção de Habilidades Sociais (PPHS) com enfoque no mundo do trabalho e que contribuísse para a formação integral do estudante do 2º ano do curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Rondônia (IFRO). A problemática da pesquisa foi: a realização de programa de habilidades sociais, voltado para o mundo do trabalho, de forma complementar ao currículo, influencia na melhoria do repertório de habilidades sociais dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica - EPT? A pesquisa usou o método hipotético-dedutivo com a utilização de dados quantitativos e qualitativos. Caracterizada como pesquisa-ação, com procedimento pré-experimental e exploratório. Os instrumentos para a coleta de dados foram: Questionário Socioeconômico; Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes - IHSA antes e após a intervenção; Diário da Sessão; e Diário de Bordo, aplicados com oito alunos do curso mencionado. A construção do programa considerou a identificação dos déficits em Habilidades Sociais-HS dos participantes em articulação com as HS relevantes para o mundo do trabalho, os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso de Química IFRO e os princípios da EPT. O programa foi ministrado em doze encontros, de duas horas. Os dados do IHSA pré e pós-PPHS foram analisados de forma quantitativa para avaliação dos efeitos do programa. Os principais resultados mostraram que houve diferença significativa na melhoria do repertório de habilidades sociais para empatia, desenvoltura social e no escore total do grupo, não havendo o mesmo para autocontrole, civilidade, assertividade e abordagem afetiva. Porém, houve enfraquecimento da correlação alta dificuldade e baixa frequência, o que demonstra o resultado satisfatório do PPHS. Assim, como produto educacional foi elaborado a cartilha “Criando um Programa de Promoção de Habilidades Sociais Profissionais para a Educação Profissional e Tecnológica” visando orientar psicólogos e professores da EPT na criação de programas de HS profissionais com foco na formação integral a partir da experiência realizada no IFRO. Conclui-se que a criação de programas estruturados de promoção de HS de forma extracurricular reforça a contribuição na preparação do estudante da EPT para vida social e para o mundo do trabalho.

**Palavras-Chave:** Habilidades Sociais Profissionais. Formação Humana Integral. Educação Profissional e Tecnológica. Ensino Médio Integrado.

**PROFESSIONAL SOCIAL SKILLS IN THE CONTEXT OF PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION: experience of creating a Professional Social Skills Program linked to the PPC of the Technical Course of Chemistry Integrated to High School**

**ABSTRACT**

The objective of this research was to present the training needs in social skills (SS) of the students in 2nd grade of high school integrated to the technical course in Chemistry of the Instituto Federal de Rondônia (IFRO). The question of the research was: does the implementation of a social skills program aimed at the world of work, complementary to the curriculum, influence the improvement of the social skills repertoire of students in Professional and Technological Education? The research used the hypothetical-deductive method with the quantitative and qualitative data. Characterized as action-research, with a pre-experimental and exploratory procedure. 8 students aged between 16 and 17 years from the 2nd grade in Chemistry of IFRO voluntarily participated. The instruments used for data collection were: Socioeconomic Questionnaire; Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHSA) before and after the intervention; Session Diary; and Logbook. The construction of the program considered the identification of the deficits in SS of the participants in articulation with the SS relevant to the world of work, the objectives of the IFRO's Chemistry CPP and the principles of PTE. The program was taught in 12 meetings of two hours each. The IHSA data pre and post-SSPP were analyzed quantitatively to assess the effects of the program. The main results showed a significant difference in the improvement of the repertoire of social skills for empathy, social resourcefulness and in the total score of the group, there was not the same for self-control, civility, assertiveness and affective approach. However, there was a weakening of the high difficulty and low frequency correlation, which demonstrates the satisfactory result of the SSPP. Therefore, the booklet "Creating a Program for the Promotion of Professional Social Skills for Professional and Technological Education" was created as an educational product with the objective of guiding psychologists and teachers from PTE in the creation of professional social skills programs focused on integral formation, from the experience carried out at IFRO. It is concluded that the creation of structured programs to promote SS in an extracurricular way reinforces the contribution in the preparation of PTE student for social life and for the world of work.

**Keywords:** Professional Social Skills. Integral Human Formation. Technological and Professional Education. Integrated Secondary Education.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>2. HABILIDADES SOCIAIS: INTERFACE COM A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – ESTADO DA ARTE E VISÃO DE FUTURO</b> .....	19
2.1. A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: HISTÓRICO E TENDÊNCIAS .....	20
2.2 HABILIDADES SOCIAIS E SUAS POSSIBILIDADES NO CONTEXTO PROFISSIONAL .....	25
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	32
<b>3.1 DETALHAMENTOS</b> .....	32
3.1.1 Aspectos éticos .....	32
3.1.2 Participantes .....	33
3.1.3 Instrumentos .....	33
<b>3.2 PROCEDIMENTOS</b> .....	35
3.2.1 Elaboração do Programa .....	35
3.2.2. Aplicação do programa teste .....	36
3.2.3. Análise dos resultados de campo .....	36
3.2.4. Avaliação e Análise dos Dados .....	36
<b>4. RESULTADOS</b> .....	38
4.1. Programa de Intervenção .....	38
4.2. Resultados da análise estatística .....	41
4.3 Resultados das análises qualitativas: diário de bordo e diário de sessão .....	46
<b>5. DISCUSSÃO</b> .....	48
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	50
<b>7. REFERÊNCIAS</b> .....	51
<b>APÊNDICE A – Encarte do Produto Educacional</b> .....	56
<b>APÊNDICE B – Questionário Socioeconômico</b> .....	66
<b>APÊNDICE D - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido</b> .....	72
<b>APÊNDICE E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</b> .....	74
<b>APÊNDICE F – Folder de apresentação</b> .....	76
<b>APÊNDICE G – Cartilha "Criando um Programa de Promoção de Habilidades Sociais Profissionais para a Educação Profissional e Tecnológica"</b> .....	76

## 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretendeu dar ênfase ao desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais de alunos do Instituto Federal de Rondônia – IFRO, levando em consideração o exposto na legislação referente à educação profissional e tecnológica. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2012) tem por finalidade, em seu artigo 5º, “proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais.”.

Como base para esse dispositivo legal, a Educação Profissional e Tecnológica - EPT apresenta como um de seus conceitos principais a formação integral do ser humano que “sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar” (RAMOS, 2014). Para efetivar esse conceito é necessário considerar os seres humanos como históricos e sociais. Ao fazer essa consideração, a EPT centraliza a atuação do ser humano como formadora da realidade concreta, síntese de múltiplas relações entre o ser humano e a natureza e entre o ser humano com outros seres humanos (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

Nesse contexto, o campo das Habilidades Sociais - HS é uma área da psicologia que atende a essa demanda da formação profissional, pois, de acordo com sua definição, habilidades sociais “são comportamentos sociais valorizados em determinada cultura, com alta probabilidade de resultados favoráveis para o indivíduo, seu grupo e comunidade que podem contribuir para um desempenho socialmente competente em tarefas interpessoais” (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2018).

O mundo do trabalho não é apenas formado por mecanismos, máquinas e equipamentos, mas principalmente formado por pessoas e para pessoas assim, a competência social é cada vez mais um fator de sucesso pessoal e profissional. Nesse particular, o século XXI traz como características da humanidade a dinamicidade, a proximidade, a relatividade e a velocidade sociedade pós-moderna, valoriza, cada vez mais, aspectos interpessoais e interacionais dos sujeitos, principalmente aqueles atrelados a valores como respeito, sustentabilidade e cidadania.

Abordar a competência social de maneira sistemática e efetiva, associando-a as competências técnicas, permite a formação de pessoas capazes de exercitar a cidadania e o

trabalho para que possam modificar e influenciar sua realidade, articulando-se assim, à premissa basilar da EPT.

O objetivo desta pesquisa foi apresentar um Programa de Promoção de Habilidades Sociais – PPHS com enfoque no mundo do trabalho e que contribuísse para a formação integral do estudante. O programa foi pensado a partir das demandas formativas em HS de um grupo de alunos do 2º ano do curso Técnico em Química integrado ao ensino médio, do IFRO campus Porto Velho Calama, mensurando o repertório de habilidades sociais de alunos antes e depois de passarem pelo programa proposto.

A importância desta pesquisa se justifica pelo interesse inerente à Educação Profissional e Tecnológica em formar indivíduos que se sintam integrados em seu contexto, aptos a atuarem de modo transformador na sociedade, em busca de melhores condições de vida, seja na esfera financeira, social ou pessoal.

O aprimoramento de habilidades sociais contribui para a melhoria da competência social, conceito descrito por Del Prette e Del Prette (2018) como a capacidade de articulação de pensamentos, sentimentos e ações em uma tarefa interpessoal que atende aos objetivos do indivíduo e às demandas situacionais e culturais, trazendo resultados positivos seguindo preceitos éticos.

Estudos em outros contextos de formação profissional como a graduação e o ensino profissionalizante obtiveram resultados positivos com a aplicação de programas de promoção de habilidades sociais de forma sistemática. Observaram-se mudanças significativas no repertório de habilidades sociais de estudantes em pesquisas de comparação pré-teste e pós-teste, bem como a avaliação positiva dos participantes com relação a essas mudanças (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2003a; 2003b; DEL PRETTE; PEREIRA, 2008; FERREIRA; OLIVEIRA; VANDENBERGUE, 2014; LOPES et al., 2017; OLIVEIRA, 2015; PEREIRA-GUIZZO et. Al., 2018).

Outros trabalhos realizados no âmbito da educação profissional se caracterizam como pesquisas diagnósticas em habilidades sociais e na maioria desses estudos conclui-se que a elaboração e aplicação de programas de promoção de habilidades sociais podem contribuir para a vida profissional e profissional de adolescentes do ensino médio profissional e tecnológico (VILLAR, 2017; MORAIS, 2017; LIMA, 2015; BRITO, 2011). Entre esses estudos, apenas um foi realizado exclusivamente com a modalidade ensino médio integrado em um Instituto Federal (LIMA, 2015) e outro utilizou o método comparativo entre turmas de

uma escola pública regular e uma turma de ensino médio integrado de um Instituto Federal (MORAIS, 2017).

Em particular, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2012) trazem a preocupação de preparar os alunos para o exercício profissional e da cidadania. Dispõe em seus artigos 17, 18 e 22 a importância e a exigência de que o planejamento e a organização curricular dos cursos de Educação Profissional e Técnica de Nível Médio considerem a identificação, explicitação e o desenvolvimento de conhecimentos, saberes e competências profissionais e pessoais que definam o perfil do curso e do profissional.

Nesse contexto, Del Prette e Del Prette (2003a) observam, porém, a falta de uma abordagem sistemática com relação à competência social em detrimento das competências técnicas no campo da educação. De modo que, ainda que o currículo da Educação Profissional e Tecnológica integre as disciplinas de formação geral e profissional de forma interdisciplinar e transdisciplinar e privilegie o aluno como agente de sua aprendizagem por meio de projetos, atividades científico-culturais e metodologias ativas, não há um programa específico para o desenvolvimento interpessoal e habilidades sociais dos estudantes (IFRO, 2017).

Nesse contexto, a escola é chamada a repensar seus objetivos, seus métodos e seus conteúdos. Dessa forma, e tendo em vista que a educação profissional e tecnológica visa à formação integral do estudante para a atuação autônoma na sociedade e no mundo do trabalho, a questão que se apresenta é:

Um Programa de Promoção Habilidades Sociais – PPHS, de funcionamento extracurricular, com enfoque para o mundo do trabalho, no contexto da EPT, terá impacto positivo no repertório de habilidades sociais dos estudantes do 2º ano do curso de nível médio integrado de Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO, campus Calama?

Diante desta problemática, o objetivo geral da pesquisa foi apresentar um Programa de Promoção de Habilidades Sociais (PPHS) alinhado às necessidades dos alunos do 2º ano do curso técnico em Química integrado ao ensino médio, do IFRO – Campus Calama, com foco na vivência para o mundo do trabalho. Para tanto foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

1. Levantar as necessidades formativas em habilidades sociais dos alunos do 2º ano do curso Técnico de Química do IFRO integrado ao ensino médio.

2. Criar um Programa de Promoção de Habilidades Sociais (PPHS) que atenda às demandas formativas interpessoais da EPT para o mundo do trabalho.
3. Promover o repertório de habilidades sociais pessoais e profissionais dos alunos do 2º ano do curso Técnico de Química do IFRO integrado ao ensino médio.

Logo, esta pesquisa investigou o repertório atual de habilidades sociais dos alunos e foi realizado o comparativo com os resultados obtidos após a elaboração e aplicação de programa de intervenção em habilidades sociais com foco voltado para o mundo do trabalho, almejando contribuir para a promoção dessas habilidades e para a formação humana integral do estudante.

## **2. HABILIDADES SOCIAIS: INTERFACE COM A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – ESTADO DA ARTE E VISÃO DE FUTURO**

As produções científicas em Habilidades Sociais (HS) vêm se expandindo com destaque nas áreas da educação e do trabalho. Esse movimento demonstra a importância desses dois contextos para o desenvolvimento interpessoal dos indivíduos. O conceito de habilidades sociais não tem uma definição única, mas, de uma maneira geral, pode ser entendido como a descrição de comportamentos sociais que aparecem na interação entre duas ou mais pessoas, com grande probabilidade de resultado positivo. Esses comportamentos devem ser considerados dentro de um contexto cultural determinado e dependem de fatores como idade, sexo, entre outros (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2018; CABALLO, 2010).

O aprendizado de habilidades sociais se inicia na infância, momento em que a criança é exposta a uma diversidade de situações em que pode testar comportamentos, recebendo ou não a validação do outro conforme os valores sociais e culturais do seu contexto. Nas demais etapas da vida surgem outros desafios interpessoais como a socialização e afirmação de uma identidade própria durante a adolescência, a inserção no mercado de trabalho na vida adulta e a manutenção do convívio social saudável na terceira idade.

Este trabalho coloca em foco a formação interpessoal do adolescente inserido na Educação Profissional e Tecnológica - EPT. A EPT oferece modalidades de ensino médio integradas ao campo profissional e tecnológico que fomentem os processos produtivos da localidade em que está inserida. Assim, se constitui como campo de união entre teoria e prática tendo como base o trabalho como princípio educativo e a formação humana integral. Nesse sentido, é um espaço que engloba dois dos principais espaços formativos do ser

humano, escola e mundo do trabalho, e permite a ampliação do conhecimento para a vida e cidadania.

Pretende-se ainda apresentar um breve panorama das produções acadêmicas publicadas no Banco de Teses e Dissertações publicado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para visualizar se o campo das habilidades sociais está presente na EPT e como vem sendo aplicadas.

## 2.1. A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: HISTÓRICO E TENDÊNCIAS

Historicamente, a Educação Profissional se desenvolveu, no Brasil, a partir de uma concepção assistencialista em que era importante para o crescimento econômico oferecer alguma ocupação para aqueles considerados menos favorecidos. Antes da chegada dos portugueses ao Brasil não havia interesse em educar a população, pois os ofícios eram aprendidos através do próprio trabalho e de tradições sociais.

Com a vinda da família real portuguesa para o Brasil (1808), a ex colônia do Brasil e então sede da monarquia portuguesa, precisava se adequar ao seu novo status e para isso era necessário promover o desenvolvimento local para atender aos anseios da nova elite que transplantava seu modo de vida europeu para o Brasil. Juntamente com a monarquia, chegaram outras classes sociais que trouxeram também novos modos de viver e novos objetivos para a até então colônia e agora nova sede do governo português.

Assim, a especialização de trabalhadores era importante para fazer com que o Brasil pudesse atingir o desenvolvimento econômico almejado por aquele grupo, assim o ensino de técnicas e tecnologias para o trabalho passou por sensíveis mudanças que foram acompanhando os períodos de desenvolvimento econômico do país até que tivéssemos a Educação Profissional regulamentada como uma estratégia de desenvolvimento a ser promovida de forma sistemática pelo governo. O Quadro 1 apresenta os marcos Legais da Educação Profissional no Brasil e como, em cada período histórico, ela tem sido subordinada aos interesses do mercado:

Quadro 1 - Marcos Legais da Formação da Rede Federal

<b>Período</b>	<b>Ano</b>	<b>Evento</b>	<b>Legislação</b>
Período desenvolvimentista Brasileiro.	1959	Escolas Industriais e Técnicas designadas Escolas Técnicas Federais com autonomia didática, assim como de gestão.	Lei nº 3.552, de 16 de Fevereiro de 1959 (BRASIL, 1959).
Escolas Técnicas	1967	Transfere para o Ministério da Educação e Cultura os órgãos de ensino do Ministério da	Decreto nº 60.731, de 19 de Maio de 1967 (BRASIL,

Federais (1959), Centros Federais de Educação Tecnológica (1978)		Agricultura e dá outras providências.	1967).
	1971	Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º grau, e dá outras providências.	Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971 (BRASIL, 1971)
	1978	Transformação das Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais (Cidade de Belo Horizonte); do Paraná, (Cidade de Curitiba) e Celso Suckow da Fonseca (Cidade do Rio de Janeiro).	Lei nº 6.545, de 30 de junho de 1978 (BRASIL, 1978).
Período da redemocratização brasileira e inserção da educação nas pautas políticas como estratégia de inclusão social e direito de todos.	1994	Institui o Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências.	Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994 (BRASIL, 1994).
	1996	Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN.	Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996).
	1997	Regulamentou o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, restringindo a Educação Profissional Tecnológica.	Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997 (BRASIL, 1997).
Período de amplos investimentos sociais chamado de era Lula. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (2008).	2004	Regulamentou o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências, reintegrando o ensino técnico de nível médio ao ensino médio.	Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 (BRASIL, 2004a).
	2005	Deu nova redação ao § 5º do art. 3º da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994, expandindo a oferta da educação profissional em parceria com os Estados, Municípios, Distrito Federal, setor produtivo ou organizações não governamentais.	Lei nº 11.195, de 18 de novembro de 2005 (BRASIL, 2005b).
	2005	Transformou o Centro Federal de Educação Tecnologia do Paraná em Universidade Tecnológica Federal do Paraná-UTFPR.	Lei nº 11.184, de 7 de outubro de 2005 (BRASIL, 2005a).
	2007	Estabelece diretrizes de integração de instituições federais de educação tecnológica, para constituir Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFET.	Decreto nº 6.095 de 24 de abril de 2007 (BRASIL, 2007b).
	2008	Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.	Lei Nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008).

Fonte: Penha, 2017, p. 47.

Observa-se que com o desenvolvimento socioeconômico, e as diversas transições político partidárias, foram promovidas mudanças na educação profissional. A educação profissional saiu da informalidade e da mera formação de mão de obra para a execução de tarefas pré-estabelecidas pela máquina fabril e passa a buscar a formação integral para o trabalho e para o aprendizado contínuo. Este novo foco do ensino profissional não se deve apenas à sua ligação com uma matriz ideológica, mas, também, por corresponder a

expectativas do mundo contemporâneo em que os indivíduos sejam cada vez mais protagonistas.

Em 2008 é iniciado um novo momento para a EPT com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica através da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia para atender, principalmente, “jovens e adultos da classe trabalhadora e parte da classe pequeno-burguesa ou classe média que historicamente não tiveram acesso à Educação Profissional e Superior públicas” (TAVARES, 2012). O objetivo desta Rede é propor uma formação acadêmica articulada à preparação para o trabalho de forma contextualizada, alinhada aos arranjos produtivos locais e a princípios e valores que potencializam a ação humana na busca por caminhos mais dignos de vida (PACHECO, 2010). Vê-se a partir de então um esforço de implantar um ensino profissionalizante com foco no sujeito inserido em um contexto social, cultural e econômico e não apenas nos interesses externos ao seu contexto.

Contudo, não há como instituir uma nova concepção de educação sem repensar o currículo assim, em continuidade as mudanças estruturais na Educação Profissional e Tecnológica, em 2012 foram instituídas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio - DCNEPTNM que trazem a preocupação de preparar os alunos para o exercício profissional e da cidadania (BRASIL, 2012). As DCNEPTNM estabelecem princípios, orientações e procedimentos a serem observados pelo sistema de ensino para propiciar uma formação que conduza ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva, de maneira integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conforme disposto no art. 39 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996).

Em seu artigo 18, as Diretrizes Curriculares Nacionais apontam os critérios para o planejamento e a organização de cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, dentre eles o inciso IV estabelece a (BRASIL, 2012):

Identificação de perfil profissional de conclusão próprio para cada curso, que objetive garantir o pleno desenvolvimento de conhecimentos, saberes e competências profissionais e pessoais requeridas pela natureza do trabalho, segundo o respectivo eixo tecnológico, em função da estrutura sócio-ocupacional e tecnológica e em condições de responder, de forma original e criativa, aos constantes desafios da vida cidadã e profissional.

Este inciso demonstra que a base do ensino profissional e tecnológico brasileiro tem como essência a formação de cidadãos que compreendam seus contextos e desenvolvam

sentimento de pertencimento e identidade social, indo além da mera instrumentalização de pessoas para ocupações determinadas pelo mercado.

A elaboração das DCNEPTNM teve como base inicial o conceito de competência. Este viés chamou a atenção de autores da EPT (MOURA, 2013; RAMOS, 2002) temendo que o documento objetivasse uma formação que teria como regulador o próprio mercado de trabalho, contribuindo assim para a produção de trabalhadores que corresponderiam às demandas de um mercado flexibilizado e complexificado. Nesse sentido, houve mobilização para que fosse evidenciada a importância de uma EPT que tivesse como princípios fundamentais a formação humana integral, o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura como categorias indissociáveis da formação humana, além do trabalho como princípio educativo, da pesquisa como princípio educativo e a relação parte-totalidade na proposta curricular (MOURA, 2013).

Naquele contexto, foi expressa a preocupação de que a compreensão de competências poderia limitar a formação ao aprendizado exclusivamente prático e correspondente às necessidades do capital. Ao contrário desse entendimento, o compromisso da educação profissional e tecnológica é oferecer ao estudante uma formação que garanta “ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política.” ou seja, uma formação integral (FRIGOTTO, CIAVATTA, RAMOS, 2005).

Del Prette e Del Prette (2003a) observam que a reestruturação produtiva vem sendo orientada por novos paradigmas que priorizam a natureza e a qualidade das relações interpessoais. Esse novo modelo de gestão prescreve um novo perfil profissional que tenha como características a iniciativa individual, o raciocínio lógico, a atividade cognitiva intensa, a criatividade, a capacidade de assumir riscos e reagir com presteza, além da habilidade de tomar decisões para de solucionar problemas (HELOANI, 2016).

Nesse sentido, a reestruturação do processo produtivo, marcada pela flexibilização, pela complexidade das tecnologias sendo imposta a todas as classes sociais e pela necessidade de trabalhadores com conhecimentos mais amplos, fez com que houvesse uma reforma no campo da educação para formar esse novo perfil de trabalhador. Grabowski (2006) destaca que esse novo trabalhador deve ter algumas características como autonomia moral e intelectual, capacidade de comunicar-se corretamente e de comprometer-se com o trabalho. Este autor, então, sugere que o ensino profissional e tecnológico use as contradições entre capital e trabalho a seu favor na busca pela sua gradativa superação.

Assim, a reestruturação produtiva do século XXI pode se tornar solo fértil para a efetiva aplicação e valorização de uma formação integral do ser humano, baseada na compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (RAMOS, 2014; CIAVATTA, 2005). A exigência da capacidade de resolução de situações-problema no contexto dos processos de trabalho flexíveis justifica patamares mais elevados de educação e a aplicação de novas metodologias de ensino para a classe trabalhadora, além dos conhecimentos técnicos (GRABOWSKI, 2006).

A expansão dos Institutos Federais a partir de 2008 proporcionou o acesso ao ensino médio integrado à formação profissional. Tavares (2012) considera que o ensino de nível médio se destaca como o de maior enfrentamento e complexidade, em decorrência da sua dupla função de preparar para a continuidade de estudos e ao mesmo tempo para o mundo do trabalho. A organização curricular dos cursos técnicos integrados torna-se mais desafiadora por contemplar além do núcleo comum de disciplinas do ensino médio, também as disciplinas específicas da formação profissional, um núcleo de prática profissional e outro de disciplinas voltadas para a compreensão das relações existentes no mundo do trabalho (MOURA, 2007).

O artigo 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB apresenta como finalidades do ensino médio (BRASIL, 1996):

a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Para atender as finalidades do ensino médio preconizadas pela LDB e aos princípios da EPT é necessário ter atenção à organização do currículo do ensino médio integrado de forma que o mesmo não seja subordinado ao desenvolvimento de competências que reforcem a cisão entre teoria e prática, mas que promova um ensino que contribua com a “interrogação e lembramento da condição humana para colocar em evidência a multidimensionalidade e a complexidade humanas” (MORIN, 2000).

A EPT é um espaço em constante consolidação de seus princípios, sempre lutando para que haja equilíbrio entre a formação comum e para o trabalho, sem deixar de lado os aspectos humanos dos indivíduos que constroem a realidade concreta. Dentro de espaços formais de educação constituem-se espaços não-formais de ensino e apoio ao educando que

buscam promover o contato com as realidades possíveis cobradas pela sociedade. Inclui-se aí a subjetividade das relações, os desejos, a defesa de direitos, a reflexão sobre deveres, a cultura como definidora dos contextos sociais, a ciência, a tecnologia e o trabalho, sendo todas essas características inerentes à formação humana.

Dentro dos espaços não formais nos IFs existem uma gama de atividades de ensino, pesquisa, extensão e apoio aos educandos onde a educação profissional não cessa, o ambiente educativo é um todo e assim que o PHSP se insere, como um potencializador quando as ações curriculares e orientadas por docentes não ocorrem como o esperado, assim é possível a atuação dos setores de apoio que contam com equipes multidisciplinares com pedagogos, assistentes sociais e psicólogos, todos atuando para que permanência e o êxito estudantil se concretizem indo além da certificação, mas de uma formação integral que possibilite também a autorrealização.

## 2.2 HABILIDADES SOCIAIS E SUAS POSSIBILIDADES NO CONTEXTO PROFISSIONAL

A psicologia traz em suas teorias de desenvolvimento do ser humano grande destaque para a socialização, componente importante de saúde mental e formação do indivíduo (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2012). As relações sociais constituem fator de proteção e de risco para o desenvolvimento de transtornos psicológicos, assim, relações positivas, que envolvam afeto e boa comunicação podem ser fontes de felicidade e qualidade de vida. Por outro lado, relações negativas, que envolvam violência física ou psicológica, negligência e má comunicação podem provocar baixa autoestima, baixa autodeterminação, tendência a comportamentos de risco, como o uso de álcool e drogas, tentativas de suicídio e o surgimento de transtornos como ansiedade e depressão (PINTO, et al., 2014; COUTO; TAVARES, 2016).

No decorrer de seu crescimento o ser humano é exposto a diversos contextos interpessoais, por exemplo, o relacionamento familiar e com seus pares enquanto crianças, adolescentes e adultos. Assim o indivíduo, em seu contexto social, aprende a como se expressar e se comunicar, seja de forma verbal ou não verbal. A partir do aprendizado o ser humano desenvolve características e comportamentos que o ajudam a se relacionar que são chamadas de habilidades sociais (HS) e é durante a infância que o seu repertório de habilidades sociais se torna mais elaborado (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2012).

Neste trabalho, habilidades Sociais são conceituadas como um conjunto de comportamentos, valorizados socialmente, necessários ao desempenho esperado do indivíduo diante das demandas de uma situação interpessoal. Esses comportamentos valorizados devem ter alta probabilidade de resultados favoráveis para o indivíduo, seu grupo e comunidade e variam de acordo com cada cultura, pois “as culturas podem possuir normas e valores diferenciados e, nesse caso, o que é culturalmente aceitável num grupo ou contexto pode ser completamente inaceitável noutro” (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2018, 2012). Assim, as habilidades sociais podem ser compreendidas como um conjunto de comportamentos necessários para que se tenha uma relação interpessoal saudável (ELIAS; AMARAL, 2016).

Dessa forma as Habilidades Sociais Profissionais são o conjunto destes comportamentos aplicáveis ao papel social profissional. Diante das novas exigências e condições de trabalho, cada profissão enfrenta desafios próprios e as respostas esperadas pela sociedade são peculiares. As instituições que pretendem realizar formação profissional estabelecem em seus Projetos Pedagógicos de Curso perfis profissionais próprios e por isso cada situação formativa é única para aquela profissão.

Não se trata, porém, de condicionamentos comportamentais, mas da compreensão de que, a partir da formação humana, de características interpessoais e da identidade de cada indivíduo constrói-se o processo histórico-social de troca entre experiências subjetivas e objetivas que contribuem para a melhoria do repertório de habilidades sociais e para a emancipação do indivíduo inserido na humanidade.

Del Prette e Del Prette (2018) elencam dez categorias principais de habilidades sociais:

(a) comunicação: fazer e responder perguntas; elogiar e agradecer elogio; iniciar e manter conversação;

(b) civilidade: cumprimentar e responder cumprimentos; pedir “por favor”; agradecer; desculpar-se;

(c) fazer e manter amizade: iniciar conversação; apresentar informações livres; ouvir/fazer confidências; manter contato; expressar sentimentos;

(d) empatia: manter contato visual; escutar; tomar perspectiva; expressar compreensão; demonstrar disposição para ajudar; compartilhar alegria;

(e) assertividade: defender direitos; opinar; questionar; fazer e recusar pedidos; manejar críticas; falar com autoridade;

(f) expressar solidariedade: identificar necessidades do outro; oferecer ajuda; engajar-se em atividades sociais; cooperar;

(g) manejar conflitos e resolver problemas interpessoais: autocontrole emocional; reconhecer e nomear o problema; elaborar alternativas; propor soluções;

(h) expressar afeto e intimidade: demonstrar afetividade ao outro; demonstrar interesse pelo bem estar do outro;

(i) coordenar grupo: organizar atividade; distribuir tarefas; cobrar desempenhos;

(j) falar em público.

As habilidades sociais são componentes que podem ser usados no contexto de uma situação interpessoal. Um conceito mais amplo pressupõe critérios que avaliem a funcionalidade da ação do sujeito nas situações que vivencia, conceito denominado como competência social. Entende-se então a competência social como “um construto avaliativo do desempenho de um indivíduo em uma tarefa interpessoal” (DEL PRETTE; DEL PRETTE, Op Cit.), considerando a produção de resultado positivo ao indivíduo, à situação e à cultura. Percebe-se que a competência social é uma construção, baseada no contexto em que os indivíduos estão inseridos e que permite que sejam avaliados por si e por outros. Dessa forma, as habilidades sociais podem ser entendidas como ferramentas que possibilitam a formação da competência social.

As interações sociais em diversos contextos contribuem diretamente para o desenvolvimento das habilidades sociais e da competência social. O primeiro contato interpessoal e mais importante dos indivíduos é o contexto familiar. Além dele, tem destaque também o contexto escolar (DEL PRETTE E DEL PRETTE, 2010, p. 54):

A educação é uma prática eminentemente social que amplia a inserção do indivíduo no mundo dos processos e dos produtos culturais da civilização. A escola é um espaço privilegiado, onde se dá um conjunto de interações sociais que se pretendem educativas. Logo, a qualidade das interações sociais presentes na educação escolar constitui um componente importante na consecução de seus objetivos e no aperfeiçoamento do processo educacional.

Assim, o ambiente escolar contribui para o desenvolvimento das pessoas por meio das relações estabelecidas nesse contexto. Relações formais que envolvem hierarquia, respeito aos mais velhos, trabalho em conjunto, respeito às regras e relações informais, como, formação de grupos de amizade, relacionamentos afetivos e formação cultural são alguns exemplos de situações que convidam o sujeito a testar comportamentos que formarão seu repertório de habilidades sociais. Além do aprendizado natural, a escola tem sido cada vez mais solicitada a

contribuir de forma sistemática para o desenvolvimento socioemocional de seus alunos, componente este, essencial para a formação para a vida e para a cidadania (DEL PRETTE; DEL PRETTE, Op cit.).

Outro contexto em que as relações interpessoais têm grande importância é o mundo do trabalho. Ainda que existam ocupações em que as atividades sejam efetuadas isoladamente, em processos complementares haverá a relação com algum outro envolvido que solicite a interpessoalidade (Ibidem). O trabalho se constitui como elemento formador da subjetividade dos indivíduos e coletivos, possibilita o desenvolvimento da identidade do sujeito, do autoconceito e da autoestima. Influencia na qualidade de vida das pessoas e dá ritmo e cronologia às etapas da vida (ZANELLI et al., 2010).

Desse modo, as atividades ocupacionais e de trabalho demandam, com frequência, habilidades de relacionamento interpessoal, também contribuindo para o desenvolvimento desse repertório em qualquer etapa da vida (DE SOUSA PEREIRA; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2008). Algumas habilidades profissionais colocam em xeque as habilidades sociais do indivíduo diante de um grupo, pois, por exemplo, a afetividade e a autoridade podem parecer antagônicas em um determinado contexto e para um determinado grupo. Esses antagonismos podem gerar receio, medo, insegurança diante das possibilidades de rejeição, crítica ou falha. Ao mesmo tempo em que é preciso desenvolver as atividades laborais, estas muitas vezes não se fazem sem conflitos de interesses dentro dos grupos.

Para este contexto, Del Prette e Del Prette (2001) definem o conceito de habilidades sociais profissionais, especificamente, como aquelas que objetivam o cumprimento de metas, a preservação do bem estar da equipe e o respeito aos direitos de cada um, atendendo às diferentes demandas interpessoais. O estudo pioneiro de Argyle (1967/1994) ressaltou a importância das habilidades interpessoais e de comunicação para o campo do trabalho. A partir disso definiu classes de habilidades sociais relacionadas a diferentes atividades profissionais como vendas, psicoterapia e ensino.

Argyle e outros autores dividiram as habilidades sociais em classes e subclasses que podem ser agrupadas em três eixos principais:

- a) etapas de desenvolvimento;
- b) papéis sociais;
- c) tarefas específicas.

As habilidades sociais profissionais podem ser identificadas no eixo dos papéis sociais, incluindo também algumas habilidades relacionadas a tarefas específicas, como, fazer

amizades e resolver problemas. Habilidades sociais relacionadas às etapas de desenvolvimento incluem o aprendizado de comportamentos sociais na infância, adolescência, idade adulta e terceira idade (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2008).

Analisando estes contextos, escolar e laboral, nota-se que são dois dos principais ambientes formativos do ser humano, e que, ao mesmo tempo em que demandam muitas habilidades sociais, também devem contribuir para o seu desenvolvimento. Porém, Del Prette e Del Prette (2001) observam que a competência social raramente é considerada como objetivo de formação profissional, reduzida apenas a um subproduto desejável do processo educativo, ocultada do currículo.

Del Prette e Del Prette (2001) destacam que os novos paradigmas organizacionais que orientam a reestruturação produtiva têm priorizado processos de trabalho que remetem diretamente à natureza e qualidade das relações interpessoais. A maximização dessa demanda tem evidenciado a necessidade de “aproximação da educação para a formação profissional com o mundo do trabalho” (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2003a) que pode ser efetivada a partir da criação de um Programa de Habilidades Sociais (PHS) específico para a demanda do contexto selecionado. Podemos citar habilidades sociais relevantes para o contexto do trabalho (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2006) a saber:

- a) manter relações produtivas e satisfatórias;
- b) resolver conflitos interpessoais e intergrupais;
- c) aglutinar pessoas e coordenar tarefas em grupo;
- d) expressar sensibilidade e empatia;
- e) lidar adequadamente com as próprias emoções e as emoções do outro;
- f) expressar-se de forma honesta e assertiva;
- g) demonstrar criatividade, autocontrole e confiança nas próprias potencialidades; e
- h) lidar de modo efetivo com o estresse e situações estressantes.

A partir desse exemplo, e dependendo de cada contexto profissional, socioeconômico e cultural do grupo, as relações não se dão de forma simples ou não podem ser consideradas como inatas, mas como construções sociais onde a psicologia pode atuar.

Pesquisas no campo das habilidades sociais profissionais têm sido iniciadas e para verificarmos este estado da arte realizou-se a busca por temas descritores no Banco de Teses e Dissertações publicado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A busca inicial realizada no banco de periódicos da CAPES forneceu 568 produções científicas, registradas no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 – Quantitativo de Produções

TEMA DESCRITOR	QUANTIDADE
Habilidades sociais	536
Habilidades sociais profissionais	4
Habilidades sociais no/do ensino médio	0
Habilidades sociais profissionais no/do ensino médio	0
Desenvolvimento interpessoal profissional	1
Desenvolvimento interpessoal profissional no/do ensino médio	0
Desenvolvimento de habilidades sociais	27
Desenvolvimento de habilidades sociais profissionais	0
<b>Total</b>	<b>568</b>

Fonte: organizado pela autora.

O levantamento foi realizado no mês de janeiro de 2019 e o período de cobertura da pesquisa foi de 2008, ano de data da criação dos Institutos Federais, até 2018, em que se completou 10 anos da existência dos mesmos. Após essa seleção foi realizado um refinamento da leitura das 7 dissertações que mais se aproximavam da temática habilidades sociais para desenvolvimento profissional no ensino médio a partir do nível, ano, título, palavras-chave, objetivo e método. As produções científicas foram organizadas por ano, de forma decrescente, no Quadro 3 a seguir:

Quadro 3 – Produções relacionadas ao tema Habilidades Sociais para o desenvolvimento profissional no ensino médio

Tema descritor de busca: Habilidades sociais						
Nível	Ano	Título	Palavras-Chave	Objetivo	Método	Autoria
DISSERTAÇÃO	2017	Avaliação do Programa Jovem Aprendiz Formação Profissional e Resultados na Vida dos Adolescentes	Jovem aprendiz; Formação profissional; Desenvolvimento profissional; Empregabilidade; Autoeficácia; Habilidades sociais.	Avaliar a contribuição do Programa Jovem Aprendiz na vida do adolescente de 15 a 18 anos, em termos de desenvolvimento profissional, empregabilidades, habilidades sociais e autoeficácia.	Estudo quase experimental, com coleta de dados pré e pós intervenção.	(VILLAR, 2017)
	2017	Autoeficácia para a Escolha Profissional, Expectativa de Futuro e Habilidades Sociais na Transição Para a Vida Adulta	Autoeficácia para a escolha profissional; Expectativas de futuro; Habilidades sociais; Transição para a vida adulta; Ensino Médio.	Testar um modelo de predição para a autoeficácia para a escolha profissional, considerando como variáveis preditoras sexo, habilidades sociais e expectativas de futuro dos alunos do E.M.	Estudo quantitativo, relacional e preditivo com delineamento transversal.	(MORAIS, 2017)
	2016	Inteligência	Emoções;	Avaliar percepção e	Estudo	(DE LIMA,

		emocional e habilidades sociais em adolescentes do ensino médio	Socialização; Avaliação; Desempenho acadêmico; Nível socioeconômico.	compreensão de emoções bem como habilidades sociais em adolescentes do Ensino Médio.	transversal e correlacional.	2016)
	2015	Adolescentes no ensino profissionalizante e o desenvolvimento das suas habilidades sociais	Adolescentes no ensino médio profissionalizante; Programa para o desenvolvimento de habilidades sociais.	Aplicação de um programa de desenvolvimento de habilidades sociais em estudantes do Ensino Médio profissionalizante.	Método quase experimental.	(OLIVEIRA, 2015)
	2015	Habilidades sociais e a formação técnica em eventos: um estudo na capital maranhense	Turismo e Hotelaria; Habilidades sociais; Técnico em eventos; Formação profissional.	Analisar as habilidades sociais necessárias para formação do profissional de nível médio-técnico em eventos (modalidade integrada), levando em consideração o perfil previsto no plano de curso e as expectativas do setor de eventos da rede hoteleira.	Pesquisa exploratória e descritiva.	(LIMA, 2015)
	2012	As relações sociais entre os jovens no ensino médio: um olhar através das habilidades sociais	Ensino médio; Relações sociais; Habilidades sociais; Jovens; Educação.	Investigar as habilidades sociais entre os jovens do ensino médio.	Pesquisa descritiva.	(NETO, 2012)
	2011	A influência das habilidades sociais sobre o desempenho escolar no ensino médio	Formação profissional; Habilidades Sociais; Desempenho Escolar; Ensino médio.	Analisar as possíveis contribuições das habilidades sociais no desempenho acadêmico de alunos do ensino médio, bem como comparar o desempenho de estudantes do ensino médio regular e integrado.	Não consta.	(BRITO, 2011)

Fonte: organizado pela autora.

Verificou-se o uso geral do termo “habilidades sociais” na maioria dos estudos levantados. Observou-se que, dos sete estudos levantados, somente um efetivou proposta de intervenção em habilidades sociais no âmbito do ensino profissional, ainda que de instituição diversa dos Institutos Federais.

Os demais estudos se caracterizaram principalmente por diagnóstico em habilidades sociais e correlação desta variável com o desempenho escolar, pessoal e profissional. Em mais de um dos trabalhos chegou-se a conclusão de que a elaboração e a aplicação de um programa

de promoção de habilidades sociais (PPHS) poderiam trazer resultados positivos para a vida pessoal e profissional dos adolescentes estudantes do ensino médio.

Nesse sentido, os estudos no campo específicos em habilidades sociais profissionais, bem como de programas de promoção de habilidades sociais com foco no mundo do trabalho, podem impactar positivamente o campo acadêmico das áreas de educação e ensino, bem como o campo do conhecimento da psicologia.

O levantamento de necessidades formativas em habilidades sociais profissionais e seu alinhamento às demandas e objetivos descritos pelos PPCs dos cursos da EPT contribuem para a elaboração de Programas de Promoção de Habilidades Sociais que correspondam aos objetivos da formação humana integral e do trabalho como princípio educativo.

### **3. METODOLOGIA**

A metodologia desta pesquisa tem como base de organização as proposições de Markoni e Lakatos (2018) situando esta pesquisa no campo do método hipotético-dedutivo com a utilização de dados quantitativos e qualitativos. Caracteriza-se também como pesquisa-ação, com procedimento pré-experimental e exploratório.

Quanto aos procedimentos de campo para a coleta de dados foram usados o Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHSA), Diário da Sessão e Questionário Socioeconômico.

Participaram da pesquisa 8 alunos do 2º ano do curso Técnico em Química do IFRO, de até 17 anos e sem distinção de gênero. Os participantes foram avaliados antes e após a aplicação do PPHS elaborado a partir do PPC do curso. Para a análise dos dados foram comparadas as médias do grupo pré-PPHS e pós-PPHS pelo Teste t de Student pareado a 5% de significância. Para os dados qualitativos foi feita análise de conteúdo.

#### **3.1 DETALHAMENTOS**

##### **3.1.1 Aspectos éticos**

Por envolver uma investigação com seres humanos, esta pesquisa foi submetida à deliberação do Comitê de Ética em Pesquisa do IFRO e obteve aprovação sob o protocolo CAEE 05834518.3.0000.5653.

### 3.1.2 Participantes

Decidiu-se pela intervenção com alunos do 2º ano do ensino médio por se tratar de um período intermediário entre a adaptação a nova rotina de ensino médio profissionalizante, ocorrente em alunos do 1º ano, e ao período de maior pressão que caracteriza o 3º ano, em que há a preocupação com o término do período escolar para adentrar em um curso de graduação e/ou no mercado de trabalho. Destacou-se, assim, como o melhor momento para chamar a atenção dos estudantes quanto às habilidades sociais profissionais que podem ser úteis na inserção profissional e para colocar em prática aspectos da formação humana.

A seleção dos participantes foi feita por meio de convite geral, em que os estudantes das turmas matutina e vespertina do 2º ano do ensino médio integrado ao curso de Química (EMI-Química) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO campus Porto Velho Calama, optaram ou não por participar da pesquisa. De oitenta (80) estudantes convidados (100% dos alunos do grupo na instituição), inicialmente vinte (20) optaram por participar da pesquisa. Após o primeiro encontro apenas 8 deram continuidade em sua participação até o final do PPHS. Dos participantes, três eram do sexo masculino e cinco do sexo feminino, com idades variando entre 15 e 17 anos.

### 3.1.3 Instrumentos

*Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes - IHSA*<sup>1</sup>: O IHSA-Del-Prette (2015) foi utilizado nesta pesquisa por se destinar à população adolescente de 12 a 17 anos de idade, estando de acordo com a idade dos participantes avaliados.

A ficha de aplicação é composta por 38 questões que contemplam habilidades de relacionamento com diferentes interlocutores (parceiro/a afetivo-sexual, pais e irmãos, colegas, amigos, pessoas de autoridade, desconhecidos ou não especificados) que são requeridas em contexto público (escola, trabalho, lazer, consumo), privado (familiar e íntimo) ou não especificado. Em cada item, o adolescente é solicitado a julgar sua Dificuldade (D) em apresentar a reação indicada no item; e a Frequência (F) com que apresenta aquela reação. As

---

<sup>1</sup> O IHSA-Del-Prette é um instrumento de autorrelato, que tem como objetivo avaliar o repertório de habilidades sociais de adolescentes. O instrumento compõe-se por fichas de aplicação e a apuração foi feita de modo informatizado online.

respostas são assinaladas em escala tipo Likert, produzindo resultados para o Escore Total e seis Escores Fatoriais (subescalas) descritos a seguir na Quadro 4:

Quadro 4 – Subescalas avaliadas pelo IHSA

<b>F1 - Empatia</b>	Observar, prestar atenção, ouvir e demonstrar interesse pelo outro, reconhecer/inferir sentimentos do interlocutor, compreender a situação (assumir perspectiva), demonstrar respeito às diferenças, expressar compreensão pelo sentimento ou experiência do outro, oferecer ajuda, compartilhar.
<b>F2 - Autocontrole e expressividade emocional</b>	Reconhecer e nomear as emoções próprias e dos outros, controlar a ansiedade, falar sobre emoções e sentimentos, acalmar-se, lidar com os próprios sentimentos, controlar o humor, tolerar frustrações, mostrar espírito esportivo, expressar as emoções positivas e negativas.
<b>F3 - Civilidade</b>	Cumprimentar pessoas; despedir-se; usar expressões como: por favor, obrigado, desculpe, com licença, aguardar a vez para falar, fazer e aceitar elogios, fazer e responder perguntas, chamar o outro pelo nome.
<b>F4 - Assertividade</b>	Expressar sentimentos negativos (raiva e desagrado), falar sobre as próprias qualidades ou defeitos, concordar ou discordar de opiniões, fazer e recusar pedidos, lidar com críticas e gozações, pedir mudança de comportamento, negociar interesses conflitantes, defender os próprios direitos, resistir à pressão de colegas.
<b>F5 - Abordagem afetiva</b>	Fazer perguntas pessoais, responder perguntas, oferecendo informação livre (autorrevelação), aproveitar as informações livres oferecidas pelo interlocutor, sugerir atividade, cumprimentar, apresentar-se, elogiar, aceitar elogios, oferecer ajuda, cooperar, iniciar e manter conversação (“enturmar-se”), identificar e usar jargões apropriados.
<b>F6 - Desenvoltura social</b>	Lidar com situações de exposição social e conversação, como apresentação de trabalho em grupo, conversar sobre sexo com os pais, pedir informações, explicar tarefas a colegas, conversar com pessoas de autoridade, resolver conflitos interpessoais e intergrupais; aglutinar pessoas e coordenar tarefas em grupo.

Fonte: Del Prette e Del Prette (2015)

Cada sessão era avaliada por meio do Diário da Sessão (Apêndice C) que segundo Oliveira (2015) foi o instrumento de avaliação usado pelos participantes para avaliar cada sessão referente ao programa por ele experimentado e por verificamos que é um instrumento útil e adequado ao tipo de pesquisa e público aqui elencados. Composto por dois itens discursivos para que o participante registrasse: “O que mais aprendi nesta sessão foi...”; “As minhas maiores dificuldades foram...”. E quatro itens de múltipla escolha, a saber: “Como avalio esta sessão?”; “Como avalio meu aprendizado?”; “Como avalio o aprendizado dos colegas?”; “Como avalio a participação dos colegas?”. Os itens foram avaliados pela escolha de uma opção entre “ruim”, “regular”, “bom” e “muito bom”.

Foi ainda aplicado um Questionário Socioeconômico (Apêndice B) no período de agosto de 2019 para verificar possíveis correlações entre os resultados do PPHS e as condições individuais, caso houvesse situações atípicas.

Durante todo o processo, houve registro no Diário de Bordo da pesquisa segundo indicações de Lüdke e André (1986) para verificações quanto aos processos, etapas, locais, questões, dúvidas e demais situações que ensejassem registro para futuras análises.

### **3.2 PROCEDIMENTOS**

A apresentação do programa foi feita primeiramente nas salas de aula dos estudantes com a entrega de folders explicativos sobre a temática (Apêndice F). Já se havia um período e um horário prévio no contraturno do estudante, pois seria difícil compatibilizar vários interesses dos participantes. Não era uma determinação, mas um balizador para que os interessados pudessem gerenciar seus afazeres. Aqueles estudantes que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE para encaminharem aos seus responsáveis para que permitissem sua participação e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE para a assinatura de anuência do próprio estudante.

No momento de apresentação da proposta do programa foi ressaltado o caráter sigiloso da pesquisa e a preservação da identidade dos participantes. Além disso, foi esclarecida a possibilidade de desistência da participação a qualquer tempo sem prejuízo para o estudante.

#### **3.2.1 Elaboração do Programa**

A questão central para a elaboração do programa foi quais habilidades sociais profissionais seriam importantes para a formação profissional e tecnológica. Desse modo, por se tratar de uma intervenção em um grupo de estudantes de um curso profissionalizante, buscamos as respostas no Projeto Pedagógico do Curso – PPC procurando estabelecer uma relação entre as habilidades constantes no PPC do Curso, as possibilidades do Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes – IHSA-Del-Prette e o questionário socioeconômico dos envolvidos a partir das teorias estudadas e que estivessem voltadas à formação integral, cidadania e coletividade.

Esta fase se constituiu momento de síntese e ressignificação das informações, de modo que se buscou nessa teia de informações uma linha comum e, ainda, as possibilidades de vivências comportamentais que selecionadas para propor um percurso formativo compatível com os objetivos da pesquisa.

### 3.2.2. Aplicação do programa teste

A partir do estabelecimento prévio de horários e locais de ocorrência, em local com certo conforto segurança e que permitisse privacidade ao grupo para realizar as vivências estabelecidas no programa. O processo ocorreu de agosto de 2019 a outubro de 2019.

### 3.2.3. Análise dos resultados de campo

Os dados quantitativos gerados pelas correlações do Inventário IHSA-Del-Prette ocorreu pelo método estatístico descritivo Teste *t* de *Student* pareado a 5% de significância.

A análise dos dados qualitativos obtidos a partir dos registros nos Diários da Sessão se deu com base na análise de conteúdo proposta por Moraes (1999, p. 3) mesmo considerando que a análise de conteúdo “é uma interpretação pessoal por parte do pesquisador com relação à percepção que tem dos dados. Não é possível uma leitura neutra. Toda leitura se constitui numa interpretação”.

### 3.2.4. Avaliação e Análise dos Dados

#### 3.2.4.1. Avaliação e análise dos dados quantitativos a partir do IHSA-Del-Prette

Os dados extraídos da tabulação dos inventários de cada participante foram interpretados a partir dos percentis normativos do grupo de referência do instrumento IHSA para Frequência e Dificuldade dos escores totais e subescalas. Os intervalos de interpretação estão especificados na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 – Resumo da interpretação do IHSA para Frequência e Dificuldade

Percentil	Interpretação para Frequência	Interpretação para dificuldade
76-100	Repertório altamente elaborado de HS	Alto custo de resposta ou ansiedade na emissão das habilidades.
66-75	Repertório elaborado de HS	Médio custo de resposta ou ansiedade na emissão das habilidades.
36-65	Bom repertório de HS	Baixo custo de resposta ou ansiedade na emissão das habilidades.
26-35	Repertório médio inferior de HS	
01-25	Repertório abaixo da média de HS	

Fonte: adaptado de Del Prette e Del Prette, 2015.

Para a análise dos dados levantados pela aplicação do IHSA, antes e depois da aplicação do PPHS, foram consideradas as médias de Frequência e Dificuldade do grupo para o Escore Total e Escores Fatoriais (subescalas) para verificar se houve mudança no repertório de habilidades sociais dos participantes e avaliar a efetividade do programa.

As médias de frequência e dificuldade antes e após o PPHS foram comparadas pelo Teste t de *Student* pareado à 5% de significância, quando os dados apresentaram distribuição normal pelo teste de Shapiro-Wilk ( $p > 0,05$ ). Quando os dados não assumiram distribuição normal (Shapiro-Wilk,  $p < 0,05$ ), as médias foram comparadas pelo teste não-paramétrico de Mann-Whitney pareado à 5% de significância. Para avaliar a correlação entre Frequência e Dificuldade foi usado o método do coeficiente de correlação de Pearson.

Os dados gerados a partir do *Diário da Sessão* foram organizados de acordo com o número total de respostas para cada uma das perguntas para todas as sessões e seus percentuais analisados de modo descritivo.

#### 3.2.4.2 Análise qualitativa

Buscando uma análise global dos dados, ainda utilizamos os dados dos diários de bordo numa perspectiva de análise de conteúdo. A análise de conteúdo, conforme Moraes (1999, p. 2), se constitui de:

descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos [...] conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum.

As percepções da pesquisadora a partir de toda a experiência também são objeto de análise, pois os momentos de informalidade são, na verdade, desvelamento da realidade. Os participantes também expressam resultados por meio de gestos, falas, comportamentos visuais e contatos fora dos encontros com a pesquisadora. Fatos relevantes a serem considerados numa abordagem qualitativa assim, a análise e categorização considera: 1) Quem fala? 2) Para dizer o que? 3) A quem? 4) De que modo? 5) Com que finalidade? 6) Com que resultados?

A partir destas considerações o método de análise de conteúdo foi aplicado conforme Quadro 5.

Quadro 5 – Execução da Análise de Conteúdo

Etapas do Método de Análise de Conteúdo	Aplicação nesta Pesquisa
Preparação das informações;	Leitura atenta das respostas dos diários da sessão buscando analisar a coerência em relação à pergunta e possíveis contribuições do participante à pesquisa
Unitarização ou transformação do conteúdo em unidades;	Fez uma releitura dos dados, sua transcrição e uma análise buscando nas respostas sinais de anuência aos procedimentos adotados, rejeições, críticas e outros indicativos sobre o impacto de cada sessão no indivíduo.
Categorização ou classificação das unidades em categorias;	Cada sessão tinha um objetivo explícito e as respostas dos participantes eram analisadas em relação ao cumprimento ou não daquele objetivo/HSP a ser promovida no encontro, em especial as perguntas 7 e 8.
Descrição;	Elaborou-se texto síntese de resultados gerais a partir das categorias de indicativo de cumprimento, ou não, dos objetivos da sessão.
Interpretação.	Com base nas respostas elaboraram-se conclusões sobre o impacto do PHSP junto aos participantes, sob o aspecto qualitativo.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Moraes (1999).

## 4. RESULTADOS

### 4.1. Programa de Intervenção

O Programa de Promoção de Habilidades Sociais (PPHS) teve como objetivo motivar a reflexão e a experimentação de habilidades sociais profissionais aos estudantes do EMI-Química. Esse programa foi estruturado a partir da avaliação prévia do repertório de habilidades sociais dos participantes para a identificação de necessidades de aprimoramento e das orientações do Projeto Pedagógico (PPC) do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do IFRO.

Deste documento foi possível extrair as habilidades interpessoais a serem desenvolvidas durante o curso e esperadas após a sua finalização (IFRO, 2017). Após a análise do documento e leitura das habilidades elencadas no PPC, foi possível relacioná-las às habilidades sociais relevantes para o mundo do trabalho descritas por Del Prette e Del Prette (2006) como pode ser observado no Quadro 6 a seguir.

Quadro 6 – Relação das competências profissionais contidas no PPC de Química/IFRO e as HS relevantes para o mundo do trabalho

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS PPC QUÍMICA (IFRO, 2017)	HS RELEVANTES PARA O MUNDO DO TRABALHO (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2006)
Formar profissionais éticos; Habilitar para a área de vendas	Expressar sensibilidade e empatia Expressar-se de forma honesta e assertiva; Lidar adequadamente com as próprias emoções e as emoções do outro

<b>Atuar nos diferentes campos de trabalho</b>	Ter confiança nas próprias potencialidades
<b>Trabalhar em equipe com respeito e solidariedade</b>	Aglutinar pessoas e coordenar tarefas em grupo; Manter relações produtivas satisfatórias
<b>Capacidade de articular conhecimentos técnicos com demandas sociais para a resolução de problemas</b>	Expressar sensibilidade e empatia
<b>Formar profissionais que atuem sob diferentes condições de trabalho</b>	Lidar de modo efetivo com o estresse e situações estressantes; Demonstrar criatividade e autocontrole
<b>Interagir com diferentes interfaces de trabalho</b>	Demonstrar criatividade e autocontrole; Ter confiança nas próprias potencialidades
<b>Privilegiar a comunicação e o adequado relacionamento interpessoal onde atuar</b>	Expressar-se de forma honesta e assertiva; Resolver conflitos interpessoais; Manter relações produtivas e satisfatórias

Fonte: Elaboração própria, 2020.

A partir dessa relação foi possível definir os objetivos, as vivências, as ferramentas a serem usadas e a quantidade de encontros do PPHS. Dessa forma, o programa foi realizado em 12 encontros e dividido em três níveis de complexidade. O primeiro nível (Etapa 1) compreendeu habilidades iniciais e introdutórias para conscientização da articulação entre pensamentos, emoções e comportamentos, compreensão dos aspectos relacionados à comunicação verbal e não verbal e feedback.

O segundo nível (Etapa 2) compreendeu o exercício de habilidades intermediárias e coletivas como empatia, trabalho em equipe, assertividade e senso de comunidade. Nesse momento foi dada maior ênfase às dificuldades específicas de cada participante, por meio de relatos sobre as tarefas ou experiências relacionadas às atividades e descrição de suas tentativas de serem mais socialmente habilidosos.

O terceiro nível (Etapa 3) abordou a prática de habilidades sociais mais complexas, as quais podem ser atribuídas o surgimento de sentimentos de ansiedade, dentro e fora do contexto laboral, tais como, falar com autoridades, lidar com críticas, expressar raiva e desagrado, aceitar e recusar pedidos, coordenar grupos, cooperar e tomar decisões coletivas.

Sinteticamente os níveis, objetivos e método vivencial escolhido podem ser visualizados a partir do Quadro 6.

Quadro 7 – Habilidades Sociais Profissionais a serem promovidas e Método Vivencial indicado

<b>ETAPA 1</b>		
Habilidades	Objetivos	Método vivencial
Avaliação inicial com a aplicação do IHSA.	Levantar as necessidades formativas em HS dos participantes.	-
(HSP) Manter relações	Apresentação do grupo;	Vivência 1: Crachás Extensos

produtivas e satisfatórias (PPC) Privilegiar a comunicação e o adequado relacionamento interpessoal onde atua	Estimular a comunicação entre o grupo.	Vivência 2: Automonitorando
(HSP) Lidar de modo efetivo com o estresse e situações estressantes (PPC) Formar profissionais que atuem sob diferentes condições de trabalho	Conhecer as emoções básicas do ser humano; Reconhecer tensões relacionadas com preocupações; Melhorar o autoconhecimento.	Vivência 1: Emoções e música <sup>2</sup> Vivência 2: Lidando com preocupação e estresse
(HSP) Demonstrar criatividade e autocontrole (PPC) Formar profissionais que atuem sob diferentes condições de trabalho (PPC) Interagir com diferentes interfaces de trabalho	Diferenciar elogio e feedback; Elogiar e agradecer elogio; Compreender o uso do feedback e descrição de comportamentos.	Vivência 1: Elogio é bom e eu gosto; Vivência 2: Praticando o Feedback
<b>ETAPA 2</b>		
Habilidades	Objetivos	Método vivencial
(HSP) Manter relações produtivas e satisfatórias (PPC) Trabalhar em equipe com respeito e solidariedade (PPC) Privilegiar a comunicação e o adequado relacionamento interpessoal onde atuar	Trabalhar a expressão de sentimentos; Falar de si e ouvir o outro; Experimentar sensação de unicidade do grupo.	Vivência 1: O que meu colega me contou Vivência 2: Grupo afetivo
(HSP) Expressar sensibilidade e empatia (PPC) Formar profissionais éticos (PPC) Capacidade de articular conhecimentos técnicos com demandas sociais para resolução de problemas	Experimentar colocar-se no lugar de pessoas específicas usando a expressão corporal; Compreender o conceito de empatia; Sugerir alternativas de habilidades empáticas.	Vivência 1: No papel do outro Vivência 2: Optando pela empatia
(HSP) Expressar-se de forma honesta e assertiva (PPC) Habilitar para a área de vendas	Compreender o conceito de assertividade; Diferenciar respostas assertivas, passivas e agressivas; Desenvolver automonitoria.	Vivência 1: Exposição dialogada sobre assertividade Vivência 2: Praticando respostas assertivas
(HSP) Manter relações produtivas e satisfatórias (PPC) Formar profissionais éticos	Reconhecer direitos e deveres; Agir de maneira assertiva; Identificar diferenças sociais; Relaxamento e sensação de bem-estar.	Vivência 1: Direitos e deveres Vivência 2: O bem é bom
<b>ETAPA 3</b>		
Habilidades	Objetivos	Método vivencial
(HSP) Resolver conflitos interpessoais (PPC) Privilegiar a comunicação e o adequado relacionamento interpessoal onde atua	Observar e descrever comportamentos; Coordenar grupo; Analisar situação e definir o problema.	Vivência 1: Observando Vivência 2: Resolvendo problemas interpessoais
(HSP) Aglutinar pessoas e	Compreender e valorizar o	Vivência 1: O que aprendemos

<sup>2</sup> A vivência “Emoções e música” foi elaborada pela autora.

coordenar tarefas em grupo (PPC) Trabalhar em equipe com respeito e solidariedade	trabalho em equipe; Falar em público; Reconhecer a importância da variabilidade no trabalho em grupo; Expressar acolhimento e empatia.	com os gansos  Vivência 2: Expressando afeto
(HSP) Lidar adequadamente com as próprias emoções e as emoções do outro (PPC) Habilitar para a área de vendas	Desenvolver flexibilidade comportamental nas relações interpessoais cotidianas; Analisar interações sociais cotidianas; Realizar autoavaliação.	Vivência 1: Nunca igual Vivência 2: Autoavaliação
-	Avaliação final do programa.	Reaplicação do IHSA-Del-Prette

Fonte: organizado pela autora com base em IFRO (2017) e Del-Prette (2018)

Os encontros foram guiados pela psicóloga pesquisadora e, para a promoção do aprendizado sobre as habilidades, foram realizadas discussões, exposição das compreensões e dificuldades de cada um, e usadas técnicas cognitivo-comportamentais como o reforçamento positivo, feedback verbal e dramatização.

Para a fixação do aprendizado, foram indicadas tarefas de casa, tais como anotar alterações emocionais durante a semana e associá-las às situações gatilho, ser empático com três pessoas diferentes, elogiar cinco pessoas diferentes, dar feedback para colegas de trabalho em grupo, identificar respostas passivas, assertivas e agressivas em situações interpessoais, sempre no intervalo de uma semana entre os encontros.

#### 4.2. Resultados da análise estatística

Os dados obtidos a partir da análise do IHSA, na fase pré-PPHS, permitiram a identificação de déficits nas habilidades sociais dos participantes. Na fase pós-PPHS, os resultados da reaplicação do IHSA serviram como comparativo para a avaliação do programa e para a identificação de mudanças no repertório de habilidades sociais dos participantes. Cada encontro do programa foi avaliado por meio do registro no Diário da Sessão, que evidenciou a satisfação dos participantes quanto à intervenção.

Na aplicação do IHSA pré-PPHS observou-se que os resultados para o Escore Total e F1 – Empatia se situou no intervalo (26-35) para Frequência, referindo-se a repertório médio inferior de habilidades sociais e indicativo de necessidade de promoção de HS. F5 – Abordagem afetiva situou-se no intervalo (01-25) para frequência, referindo-se a repertório

abaixo da média inferior de habilidades sociais e indicativo de necessidade de promoção de HS e F6 – Desenvoltura social no intervalo (36-65) indicando bom repertório de HS (Tabela 2). Para Dificuldade todos se situaram no intervalo percentil (36-65) indicando médio custo de resposta ou ansiedade na emissão dessas habilidades. Para F2 – Autocontrole, F3 – Civilidade e F4 – Assertividade os resultados do IHSA pré-PPHS situaram-se no intervalo percentil 36-65 para Frequência e para Dificuldade, indicando bom repertório de habilidades sociais e médio custo de emissão de resposta.

Tabela 2. Resultados médios e o desvio padrão para frequência e dificuldade relativo aos percentis do Escore Total e Escores Fatoriais do grupo pré-PPHS e pós-PPHS, tendo como parâmetro os percentis normativos do IHSA.

	Intervenção	Frequência média	Desvio padrão da frequência	Dificuldade média	Desvio padrão da dificuldade
Escore total*	Pré-PPHS	30.0	25.83	57.5 a	20.18
	Pós-PPHS	45.6	24.78	32.5 b	28.41
F1**	Pré-PPHS	32.5	25.04	62.5 a	21.38
	Pós-PPHS	43.8	19.46	25 b	23.75
F2	Pré-PPHS	43.8	29.63	48.8	25.09
	Pós-PPHS	51.9	23.26	46.0	26.83
F3	Pré-PPHS	44.1	25.85	53.1	20.78
	Pós-PPHS	51.0	33.02	40.6	23.75
F4	Pré-PPHS	38.4	26.01	57.5	26.92
	Pós-PPHS	53.5	38.81	34.8	34.43
F5	Pré-PPHS	22.4	14.50	64.4	23.97
	Pós-PPHS	34.4	21.81	50.6	33.11
F6*	Pré-PPHS	37.3	25.35	61.875 a	19.09
	Pós-PPHS	55.0	25.17	32.5 b	23.29

Médias seguidas por letras diferentes na mesma coluna diferem significativamente pelo teste T (\*) ou teste de Mann-Whitney (\*\*) à 5% de significância. (N=8).

Após o PPHS e reaplicação do IHSA, os resultados de Escore Total, F1 - Empatia e F6 – Desenvoltura Social apresentaram percentis para Frequência no intervalo (36-65) e para Dificuldade no intervalo (26-35), descrevendo bom repertório de habilidades sociais e baixo custo de emissão de resposta. Para F5 – Abordagem Afetiva houve alteração da Frequência para o intervalo (26-35) e Dificuldade situou-se no intervalo (36-65), resultando em repertório médio inferior para abordagem afetiva, com médio custo de emissão de resposta.

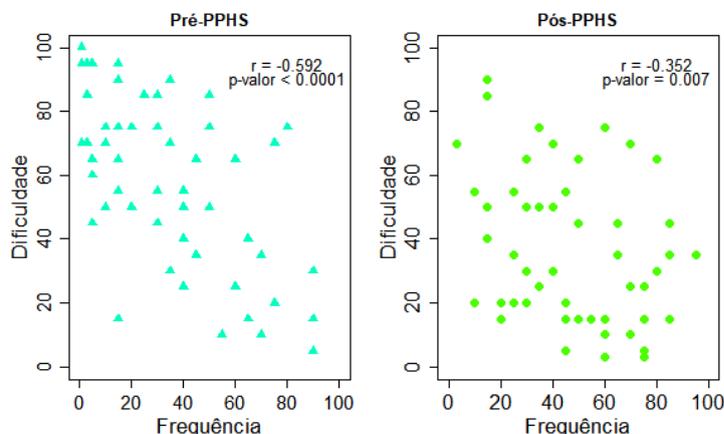
As subescalas F2 - Autocontrole, F3 - Civilidade, não identificadas como deficitárias, se mantiveram no intervalo (36-65) para Frequência e Dificuldade. A subescala F4 - Assertividade se manteve no intervalo (36-65) para Frequência, porém, para Dificuldade

passou para o intervalo (26-35) indicando baixo custo de emissão para respostas em assertividade.

O resultado do Teste t pareado indicou diferença significativa ( $p$ -valor  $< 0,05$ ) entre pré-PPHS e pós-PPHS somente para Dificuldade em Escore Total, F1 - Empatia e F6 – Desenvoltura Social (Tabela 2). A diminuição significativa de F1- Empatia e F6 – Desenvoltura Social pode ter influenciado na diminuição da média do Escore Total. Para Frequência os resultados pré-PPHS e pós-PPHS não diferiram significativamente ( $p$ -valor  $> 0,05$ ) considerando as médias do grupo.

Foi encontrada correlação inversa entre frequência e dificuldade (Figura 1), o que aponta o grau de elaboração do repertório. Apesar de ter sido encontrada correlação significativa para baixa frequência e alta dificuldade, houve um enfraquecimento desta correlação nos momentos pré ( $r = -0,59$ ) e pós ( $r = -0,35$ ) PPHS. Tal fato pode ter sido ocasionado devido a melhora em algumas subescalas avaliadas pelo inventário.

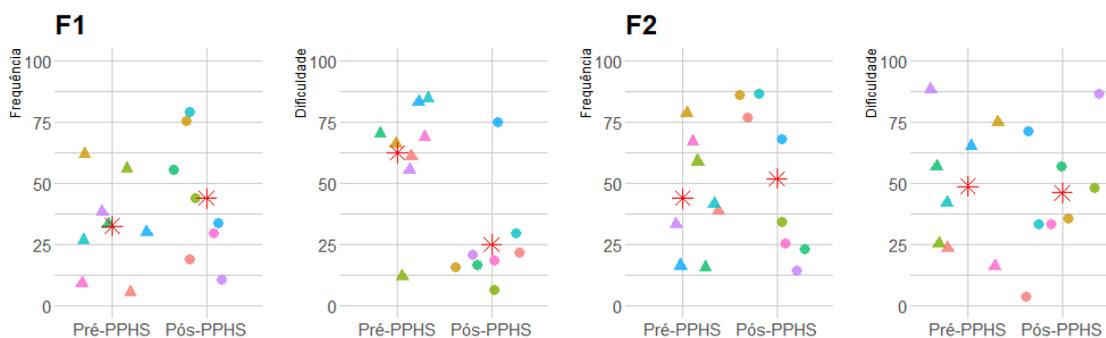
Figura 1 – Correlação entre Frequência e Dificuldade pré e pós PPHS. A correlação foi significativa quanto  $p < 0,05 >$ .



Analisando os resultados do grupo ( $n=8$ ) de forma exploratória, observou-se em F1 - Empatia aumento na frequência pós-PPHS para seis dos participantes. Situando-se três abaixo da média ( $M$ ) do grupo ( $M=43.8$ ) e outros três acima desta média (Figura 2). Outros dois participantes obtiveram diminuição da frequência para empatia, situando-se acima da média do grupo pré-PPHS ( $M=32.5$ ) e abaixo da média pós-PPHS ( $M=43.8$ ). Para dificuldade houve significativa diminuição para a maioria dos participantes.

Em F2 – Autocontrole, a maioria dos participantes apresentou frequência abaixo da média do grupo ( $M=43.8$ ) na fase pré-PPHS. Na fase pós-PPHS, metade dos participantes alcançaram frequência acima da média do grupo ( $M=51.9$ ), enquanto a outra metade se posicionou abaixo. Para dificuldade, o grupo ficou dividido em metade acima e metade abaixo da média do grupo, tanto na fase pré-PPHS quanto na pós-PPHS.

Figura 2. Percentis e média de Frequência e Dificuldade do grupo pré-PPHS e pós-PPHS para F1 – Empatia e F2 - Autocontrole.

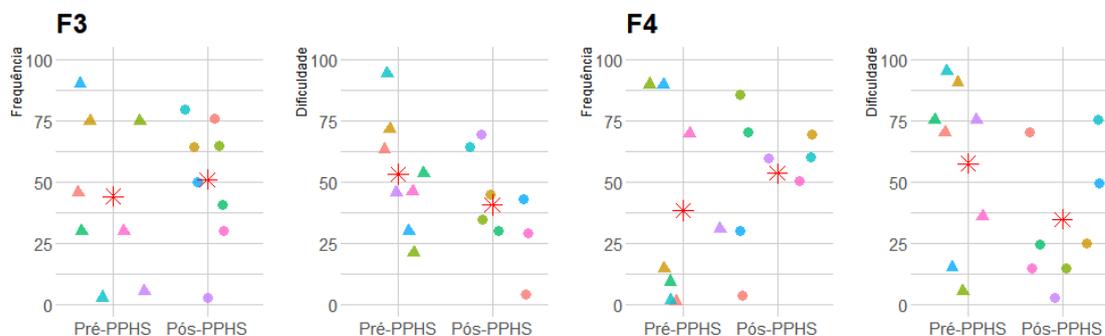


Para F3 – Civilidade, três participantes obtiveram aumento na frequência, quatro obtiveram diminuição da frequência e para um participante não houve alteração na frequência pós-PPHS. Quatro participantes ultrapassaram a média de frequência do grupo pós-PPHS ( $M=51.0$ ). Somente um participante se manteve abaixo da média inferior (01-25) nas fases pré e pós-PPHS. Para dificuldade, cinco participantes obtiveram diminuição da dificuldade, três deles situando-se abaixo da média do grupo pós-PPHS ( $M=40.6$ ). Três participantes obtiveram aumento da dificuldade, dois deles situando-se acima da média do grupo pós-PPHS.

Para F4 – Assertividade pode-se observar que, para a frequência pré-PPHS, cinco participantes apresentaram repertório abaixo da média inferior nos intervalos (01-25) e (26-35) e abaixo da média do grupo ( $M=38.4$ ). Dois participantes situaram-se no intervalo (76-100) e um no intervalo (66-75) e acima da média pré-PPHS do grupo. Após o PPHS, seis participantes situaram-se próximo ou acima da média do grupo ( $M=53.5$ ). Para dificuldade, na fase pré-PPHS, cinco participantes se situaram no intervalo (66-100) e acima da média do grupo ( $M=57.5$ ). Três participantes situaram-se no intervalo (01-35) e abaixo da média pré-PPHS. Na fase pós-PPHS cinco participantes se situaram abaixo da média do grupo ( $M=34.8$ )

e três acima da média do grupo no intervalo (36-75). Um participante se manteve abaixo da média inferior (01-25) nas fases pré e pós-PPHS para dificuldade.

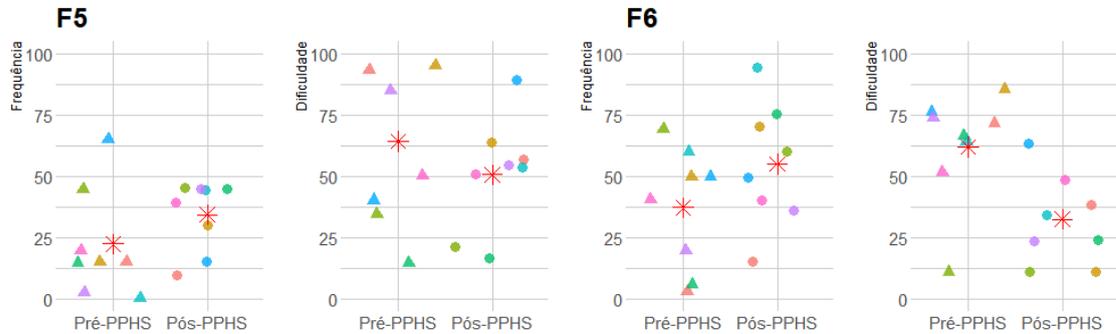
Figura 3. Percentis e média de Frequência e Dificuldade do grupo pré-PPHS e pós-PPHS para F3 – Civilidade e F4 - Assertividade.



Em F5 – Abordagem afetiva, seis participantes apresentaram frequência pré-PPHS no intervalo (01-25) e abaixo da média do grupo ( $M=22.4$ ). Dois participantes situaram-se no intervalo (36-65) e acima da média do grupo. Na fase pós-PPHS cinco participantes situaram-se no intervalo (36-65) e acima da média para o grupo (34.4). Dois participantes se situaram no intervalo (01-25) e um no intervalo (26-35). As frequências da maioria dos participantes se encontram abaixo da média mesmo após a aplicação do PPHS. Para dificuldade, na fase pré-PPHS, quatro participantes se situaram no intervalo (66-100) e acima da média do grupo ( $M=64.4$ ). Dois participantes se situaram no intervalo (36-65) e abaixo da média do grupo. E dois participantes se situaram no intervalo (01-35) e abaixo da média do grupo. Na fase pós-PPHS, seis participantes se situaram no intervalo (36-65) e acima da média do grupo ( $M=50.6$ ), e dois se mantiveram no intervalo (01-35) e abaixo da média do grupo.

Em F6 – Desenvoltura social, para frequência, um participante se situou no intervalo (66-75) e quatro participantes no intervalo (36-65), todos acima da média do grupo ( $M=37.3$ ). Três participantes se situaram no intervalo (01-25) e abaixo da média do grupo na fase pré-PPHS. Na fase pós-PPHS ( $M=55.0$ ), houve aumento da frequência para cinco participantes, dois se mantiveram no intervalo (36-65) e um se situou no intervalo (76-100). Para dificuldade, quatro participantes se situaram no intervalo (66-100), três no intervalo (36-65) e um no intervalo (01-35). Seis participantes estavam acima da média pré-PPHS do grupo ( $M=61,8$ ) e dois abaixo. Na fase pós-PPHS houve diminuição da dificuldade para seis participantes. Cinco se situaram no intervalo (01-35) e três no intervalo (36-65). Quatro participantes ficaram acima da média do grupo ( $M=32.5$ ) e quatro abaixo.

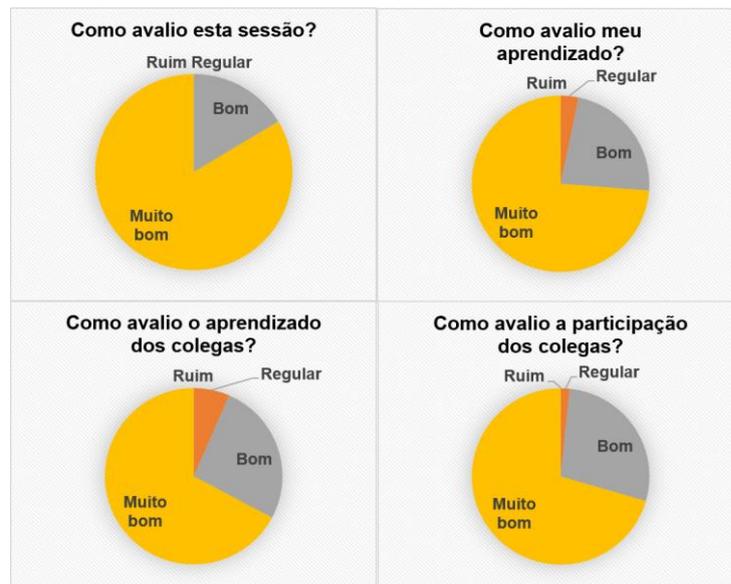
Figura 4. Percentis e média de Frequência e Dificuldade do grupo pré-PPHS e pós-PPHS para F5 – Abordagem afetiva e F6 – Desenvoltura social.



### 4.3 Resultados das análises qualitativas: diário de bordo e diário de sessão

Por meio do “Diário da Sessão” observou-se uma elevada aprovação das sessões e aproveitamento dos participantes, uma vez que as sessões e o aprendizado individual foram julgados 84% e 74% como muito bons, respectivamente. O aprendizado e a participação dos colegas foram avaliados 67% e 70% como muito bons, também, respectivamente. Nenhuma das perguntas foi relatada com a opção “Ruim”.

Figura 5. Resumo da avaliação geral dos participantes sobre o programa obtidas por meio do “Diário da Sessão”.



Fonte: organizado pela autora com base em dados de campo.

Dois participantes responderam “Regular” a pergunta “Como avalio meu aprendizado?”, e um participante também considerou “Regular” a pergunta “Como avalio o aprendizado dos colegas?” nos dois primeiros encontros vivenciais.

Um terceiro participante avaliou como “Regular” a pergunta “Como avalio o aprendizado dos colegas?” do encontro que tratava sobre empatia, e relatou no campo para observações: “os colegas tem muita dificuldade em sentir empatia com os pais”. Avaliou também como regular a mesma pergunta no encontro sobre trabalho em equipe, porém, sem realizar nenhuma observação que justificasse sua avaliação.

Para a pergunta discursiva “O que mais aprendi nesta sessão foi...” todos os participantes descreveram seu aprendizado em todas as sessões. Alguns relatos de aprendizado incluídos nesta pergunta foram:

Quadro 8: Respostas à questão “O que mais aprendi nesta sessão foi...”.

---

“pude reconhecer habilidades tanto em mim, quanto dos meus colegas. Como me posicionar diante de questões simples, como questões superiores”
“como lidar com minhas emoções no momento de preocupação e estresse”
“a defender meus direitos e pontos de vista de uma forma que não agrida ao outro”
“que eu posso ser assertiva ao invés de agressiva”
“o diálogo é a melhor forma de resolver os problemas, sempre teremos pessoas negativas em um grupo”

---

Fonte: Diários de sessão.

Os participantes também identificaram e descreveram suas dificuldades ao responderem a pergunta “As minhas maiores dificuldades foram...”. Segue alguns dos relatos:

Quadro 9: Respostas à questão “As minhas maiores dificuldades foram...”.

---

“elogiar sem criticar”
“me colocar no lugar do outro, pois às vezes não tenho a mesma função que ele tem”
“um pouco de dificuldade que tive foi em como falar para uma pessoa de maneira assertiva”;
“imaginar as coisas e entender que eu realmente tenho direitos que devem ser respeitados”
“lidar com uma pessoa que discordava de tudo”

---

Fonte: Diários de sessão.

Não foi relatado nenhum comentário negativo ou que demonstrasse insatisfação com o programa em nenhuma das perguntas.

## 5. DISCUSSÃO

Os resultados referentes à comparação pré e pós PPHS revelaram a redução significativa da dificuldade para o Escore Total, F1 - Empatia e F6 - Desenvoltura Social, três das quatro subescalas identificados como deficitários para o grupo de participantes. A baixa frequência inicial nessas subescalas pode indicar a ausência desta habilidade no repertório do participante ou ausência de ambientes favoráveis à aquisição deste comportamento. A experiência estruturada e consciente de situações que requerem essas habilidades reforça a importância da aplicação do PPHS (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2003a, 2015; CAMPOS, 2010).

Para o fator F5 - Abordagem Afetiva, não foi encontrada diferença significativa para Frequência e para Dificuldade no resultado pós-PPHS, mantendo-se o padrão baixa frequência e alta dificuldade. Esse resultado pode ser explicado pela característica crítica da abordagem afetiva no período da adolescência marcada por grandes dificuldades interpessoais, considerando os desafios relacionados à interação social e ao amadurecimento sexual desta fase (PAPALIA; FELDMAN, 2013; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2015; BOLSONI-SILVA; PAIVA; BARBOSA, 2009).

Verificou-se, então, a necessidade de maior exposição a situações que solicitam a abordagem afetiva dentro e fora do PPHS. Assim, é possível obter a promoção satisfatória de comportamentos como iniciar e manter conversação, cooperar, fazer e responder perguntas, apresentar-se e oferecer e usar informações livres. Tais habilidades estão relacionadas à demanda de comunicação, adequação ao relacionamento interpessoal em diferentes contextos e habilidade para vendas descritas no PPC do curso.

Para as subescalas F2 - Autocontrole, F3 - Civilidade e F4 - Assertividade não foram encontradas diferenças significativas após a aplicação do PPHS. Porém, apesar de não ter ocorrido diferença significativa para a correlação baixa dificuldade e alta frequência em todas as subescalas no pós-PPHS, houve o enfraquecimento da correlação alta dificuldade e baixa frequência, o que demonstrou a efetividade do programa na promoção de habilidades sociais. A melhora do desempenho das habilidades sociais de adolescentes em programas estruturados de HS é explicitada por outros estudos (PEREIRA-GUIZZO et al., 2018; CARDOSO et al., 2018; OLIVEIRA, 2015; SILVA; MURTA, 2009).

Com relação aos resultados observados no *Diário da Sessão*, o relato dos participantes demonstrou a percepção positiva dos adolescentes sobre o programa. O grupo permaneceu

assíduo e, ao final de cada encontro, passavam feedback verbal positivo à pesquisadora/facilitadora ao se despedirem. Declararam sentimentos de conforto nos momentos de autorrelato e a utilidade das vivências e aprendizados na organização da semana de provas. Relatavam, com frequência, a prática dos aprendizados em suas atividades diárias.

O espaço de expressão de sentimentos e pensamentos proporcionado pelo PPHS deve ser considerado como um processo educativo não-escolar. Porém, dentro da escola, constitui-se como prática social inerente a ideia do trabalho como princípio educativo por direcionar seu foco para a recriação das relações sociais assumidas historicamente pelos seres humanos, por meio da ação interpessoal consciente e crítica (FRIGOTTO, 2001).

Ao analisar o ensino médio integrado a partir dos conceitos de politecnia de Marx e escola unitária de Gramsci, Moura (2013) destaca que a escola de formação humana deve ter como proposta a inserção do jovem na atividade social após ter alcançado certo grau de maturidade. Isso inclui, além do domínio de conhecimentos técnicos, a autonomia na orientação e iniciativa. Oferecendo, assim, uma formação humana que contribua para o desenvolvimento da compreensão da totalidade social, colocando o sujeito como figura central na construção das subjetividades que permeiam as relações.

Nesse sentido, a expressão dos aprendizados e dificuldades dos participantes revela que a implementação de programas estruturados para a promoção de habilidades sociais proporciona a reflexão crítica sobre as interações sociais do contexto do adolescente, contribuindo para o seu desenvolvimento interpessoal no presente e permitindo projeções para o futuro. (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1998; CARRARA E BETTETO, 2009).

Estudos sobre a formação humana integral e o ensino médio integrado ressaltam a importância da articulação entre os eixos ciência, tecnologia e cultura. A inserção de programas estruturados de promoção de HS de forma extracurricular reforça a contribuição na preparação do estudante da EPT para vida social, para o mundo do trabalho e para experienciar o trabalho em sua dimensão ontológica, de construção do ser humano. O campo das HS se baseia nas relações valorizadas de acordo com a cultura local, fugindo, assim, de aspectos generalizantes do comportamento baseados nas demandas do capital (FISCHER; FRANZOI, 2009; MOURA; PINHEIRO, 2009; RAMOS, 2014; MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015).

O estudo realizado mostrou os efeitos de um PPHS com enfoque no mundo do trabalho a partir da relação entre as habilidades e competências profissionais descritas no PPC do curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do IFRO e as habilidades sociais

relevantes para o mundo do trabalho elencadas por Del Prette e Del Prette (2006). Também foram identificados os principais déficits em HS dos participantes antes da intervenção. Apontando-se, assim, a necessidade de promoção de habilidades sociais para as subescalas F1 - Empatia, F5 - Abordagem Afetiva, F6 - Desenvoltura Social e Escore Total do grupo.

Justificou-se, assim, a relevância da elaboração do PPHS a partir da observação das necessidades de melhoria do repertório de habilidades sociais dos participantes. Considerou-se, também, uma perspectiva de aprendizagem e incremento deste repertório para aqueles aspectos não considerados deficitários como F2 - Autocontrole, F3 - Civilidade e F4 - Assertividade. Almejou-se a ampliação das possibilidades de autonomia e a qualidade das interações sociais dos participantes e não o mero reparo de déficits.

Em síntese os dados indicam que o Programa de Promoção de Habilidades Sociais foi satisfatório e trouxe benefícios aos participantes. Entende-se que a promoção de HS especificamente no contexto da EPT contribui para melhorar não só a qualidade das relações sociais e interpessoais, mas também como elemento impulsionador da formação humana. Ao considerar a perspectiva do ser humano em sua totalidade, sugere-se a replicação do PPHS em outros cursos do IFRO e dos demais Institutos Federais como parte do processo de aprendizagem de seus estudantes.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo desse estudo foi promover o repertório de habilidades sociais de estudantes do 2º ano do EMI-Química do IFRO por meio da elaboração e aplicação de um Programa de Promoção de Habilidades Sociais no contexto da EPT. Para isso, partiu-se das necessidades formativas dos participantes, alinhadas às demandas da formação profissional e tecnológica para o mundo do trabalho.

Assim, com a aplicação da pesquisa foi possível constatar que o PPHS promoveu a melhoria no repertório de habilidades sociais identificadas como deficitárias e importantes para o contexto do trabalho como *Empatia* e *Desenvoltura Social*. O resultado para o *Escore Total* do grupo também foi significativamente positivo após a intervenção.

Nesse particular, Para as demais subescalas não consideradas deficitárias, o PPHS contribuiu para a diminuição da correlação baixa frequência e alta dificuldade. Nesse sentido, pode-se dizer que foi alcançada a proposta de ampliação do autoconhecimento sobre os

próprios comportamentos, pensamentos, sentimentos e dificuldades a partir do exercício de auto-observação. Componente este importante para a reflexão crítica das relações humanas.

Por oportuno, cabe ressaltar que, em que pese algumas limitações do estudo como, a realização da intervenção com uma amostra pequena e a ausência de grupo controle, o desenvolvimento da pesquisa demonstrou que os objetivos propostos foram alcançados. Como resultado final foi produzido o produto educacional Cartilha Criando um Programa de Promoção de Habilidades Sociais Profissionais para a Educação Profissional e Tecnológica com o objetivo de orientar e incentivar a replicação do programa em outras instituições de ensino profissional.

Por fim, visando aprimoramento do Programa de Promoção de Habilidades Sociais Profissionais em estudos e aplicações futuras, sugere-se a inclusão de um número maior de estudantes e sua aplicação com base no PPC dos demais cursos do IF's. Dessa forma, os resultados obtidos com esse estudo ressaltam a importância do diálogo entre o campo das habilidades sociais e o ambiente da educação profissional e tecnológica para o oferecimento de uma formação humana integral e omnilateral.

## 7. REFERÊNCIAS

ARGYLE, Michael. **The psychology of interpersonal behaviour**. Penguin UK, 1994.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; PAIVA, Mariana Marzoque de; BARBOSA, Caroline Garpelli. **Problemas de comportamento de crianças/adolescentes e dificuldades de pais/cuidadores: um estudo de caracterização**. Psicologia clínica, v. 21, n. 1, p. 169-184, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional De Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11/2012 e Resolução nº 06/2012**. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&Itemid=30192). Acesso em 21 set. 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm). Acesso em 21 Set. 2018

BRITO, Isis Lopes; **A influência das habilidades sociais sobre o desempenho escolar no ensino médio**. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Salgado de Oliveira, Niterói.

CABALLO, Vicente E. **Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais**. Santos, 2010.

CAMPOS, Josiane Rosa. **Habilidades sociais de adolescentes com indicadores de depressão: Considerando fatores de gênero e socioeconômicos**. 2010. Tese de Doutorado. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

CARDOSO, Jéssica Karolene Sampaio; COELHO, Linamara Brito; MARTINS, Maria das Graças Teles. **Crescer para saber: o treinamento de habilidades sociais e assertividade com adolescentes em âmbito escolar**. Revista Eletrônica Estácio Papirus, v. 4, n. 2, 2018.

CARRARA, Kester; BETETTO, Mariana de Freitas. **Formação ética para a cidadania: uma investigação de habilidades sociais medidas pelo inventário de habilidades sociais**. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 26, n. 3, p. 337-347, 2009.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada à escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. Revista Trabalho Necessário, v. 3, n. 3, 2005.

COUTO, Vilma Valéria Dias; TAVARES, Marcelo da Silva Araújo. **Apego e risco de suicídio em adolescentes: estudo de revisão**. Revista da SPAGESP, v. 17, n. 2, p. 120-136, 2016.

CHIZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. RJ. Vozes, 2008.

DE LIMA, Valdete Aparecida; **Inteligência emocional e habilidades sociais em adolescentes do ensino médio**. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia Educacional) – Centro Universitário FIEO, Osasco.

DE SOUSA PEREIRA, Camila; DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. **Qual o significado do trabalho para as pessoas com e sem deficiência física?**. Psico-USF, v. 13, n. 1, p. 105-114, 2008.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. **Desenvolvimento interpessoal e educação escolar: o enfoque das habilidades sociais**. Temas psicol, p. 217-229, 1998.

\_\_\_\_\_. **Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes, 2010.

\_\_\_\_\_. **No contexto da travessia para o ambiente de trabalho: treinamento de habilidades sociais com universitários**. Estudos de Psicologia, 8(3), 413-420, 2003a.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento interpessoal: Uma questão pendente no ensino universitário**. In: MERCURI, E.; POLYDORO, S. A. J. **Estudante universitário: Características e experiências de formação**. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003b.

\_\_\_\_\_. **Relações interpessoais e habilidades sociais no âmbito do trabalho e das organizações**. Texto online, disponibilizado em <http://www.rihs.ufscar.br>, em dezembro de 2006.

\_\_\_\_\_. **Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas.** Paidéia (Ribeirão Preto), v. 18, n. 41, p. 517-530, 2008.

\_\_\_\_\_. **Psicologia das habilidades sociais: terapia, educação e trabalho.** 9. ed. – Petrópolis, RJ: vozes, 2012.

\_\_\_\_\_. **Inventário de habilidades sociais para adolescentes (IHSA-Del Prette):** manual de aplicação, apuração e aplicação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

\_\_\_\_\_. **Competência social e habilidades sociais: manual teórico-prático.** Editora Vozes Limitada, 2018.

ELIAS, L. C. S.; AMARAL, M. V. **Habilidades sociais, comportamentos e desempenho acadêmico em escolares antes e após intervenção.** Psico-USF, Bragança Paulista, v. 21, n. 1, p. 49-61, jan/abr, 2016.

FERREIRA, V. S.; OLIVEIRA, M. A.; VANDERBERGHE, L. **Efeitos a curto e longo prazo de um grupo de desenvolvimento de habilidades sociais para universitários.** Psicologia: Teoria e Pesquisa. v. 30, n. 1, p. 73-81, jan/mar, 2014.

FISCHER, Maria Clara Bueno; FRANZOI, Naira Lisboa. **Formação humana e educação profissional: diálogos possíveis.** Educação, Sociedade & Culturas, v. 29, p. 33-49, 2009.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e trabalho: bases para debater a educação profissional emancipadora.** Perspectiva, v. 19, n. 1, p. 71-87, 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira. (Orgs). **Ensino Médio integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GRABOWSKI, Gabriel. Ensino médio integrado à educação profissional. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Ensino Médio Integrado à Educação Profissional.** Boletim 07, mai/jun. 2006.

IFRO. RESOLUÇÃO Nº 8/REIT - CEPEX/IFRO, DE 15 DE MARÇO DE 2017. **Dispõe sobre a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRO – Campus Porto Velho Calama do IFRO.** Rondônia, 2017.

HELOANI, J. R. M. Histórico das relações de trabalho e seu reflexo na organização e gestão laboral. In: MACÊDO, K. B. et al. (Org.). **Organização do trabalho e adoecimento: uma visão interdisciplinar.** Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2016. p. 67-91. Disponível em: <https://site.medicina.ufmg.br/osat/wp-content/uploads/sites/72/2017/06/Livro-organização-do-trabalho-e-adoecimento-mpt21-06-2017.pdf>.

LIMA, Thayara Ferreira Coimbra; **Habilidades sociais e a formação técnica em eventos: um estudo na capital maranhense.** 2015. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú.

LOPES, D. C. et al. **Treinamento de habilidades sociais: Avaliação de um Programa de Desenvolvimento Interpessoal Profissional para Universitário de Ciências Exatas.** *Interação em Psicologia*, vol. 21, n. 01, 2017.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, M. E. D. A. **Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso.** São Paulo: EPU, p. 11-24, 1986.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica.** 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo.** *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORAIS, Gisele Aparecida; **Autoeficácia para a Escolha Profissional, Expectativa de Futuro e Habilidades Sociais na Transição Para a Vida Adulta.** 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Salgado de Oliveira, Niterói.

MORIN, Edgar et al. **Os setes saberes necessários à educação do futuro.** Cortez Editora, 2000.

MOURA, Dante Henrique. **Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral?.** *Educação e Pesquisa*, v. 39, n. 3, p. 705-720, 2013.

\_\_\_\_\_. **Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração.** *Holos*, v. 2, p. 4-30, 2007.

MOURA, Dante Henrique; PINHEIRO, Rosa Aparecida. **Currículo e formação humana no ensino médio técnico integrado de jovens e adultos.** *Em Aberto*, v. 22, n. 82, 2009.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. **Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira.** *Revista Brasileira de Educação*, v. 20, n. 63, p. 1057-1080, 2015.

NETO, Rogério Gomes; **As relações sociais entre os jovens no ensino médio: um olhar através das habilidades sociais.** 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

OLIVEIRA, Tiago Guimarães de. **Adolescentes no ensino profissionalizante e o desenvolvimento das suas habilidades sociais.** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica De Petrópolis, Petrópolis.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica.** Natal – IFRN, 2010.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento humano.** Artmed editora, 2013.

PEREIRA-GUIZZO, Camila de Sousa et al. **Programa de habilidades sociais para adolescentes em preparação para o trabalho**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 22, n. 3, p. 573-581, 2018.

PENHA, Maranei Rohers; DARSIE, Marta Maria Pontin. **Breve panorama da arte sobre a política pública e qualidade da educação básica: bases de conhecimentos para a docência nas licenciaturas do instituto federal de educação, ciência e tecnologia de Rondônia - IFRO**. Lat. Am. J. Sci. Educ. 4, 22016, 2017.

PINTO, Agnes Caroline Souza et al. **Fatores de risco associados a problemas de saúde mental em adolescentes: revisão integrativa**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 48, n. 3, p. 555-564, 2014.

RAMOS, Marise Nogueira. **A educação profissional pela pedagogia das competências e a superfície dos documentos oficiais**. Educação e sociedade, v. 23, n. 80, p. 401-422, 2002.

\_\_\_\_\_. **História e política da educação profissional**. Coleção Formação Pedagógica. v. 5. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

SILVA, Mariana de Paula; MURTA, Sheila Giardini. **Treinamento de habilidades sociais para adolescentes: uma experiência no programa de atenção integral à família (PAIF)**. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 22, n. 1, p. 136-143, 2009.

TAVARES, M. G. **Evolução da rede federal de educação profissional tecnológica: as etapas históricas da educação profissional no Brasil**. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul – IX ANPED, 2012.

VILLAR, Maria da Conceição Oliveira; **Avaliação do programa jovem aprendiz: formação profissional e resultados na vida do adolescente**. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Salgado de Oliveira, Niterói.

ZANELLI, José Carlos; SILVA, Narbal; SOARES, Dulce Helena Penna. **Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho: construção de projetos para o pós-carreira**. Artmed Editora, 2010.



**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia  
Campus Porto Velho Calama  
Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação  
Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – PROFEPT**

**APÊNDICE A – Encarte do Produto Educacional**

**CRIANDO UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS  
PROFISSIONAIS PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:** uma  
cartilha orientativa como produto educacional para a elaboração de programa extracurricular  
de habilidades sociais profissionais para a EPT

**Autor:** Juliana Maria Cardoso de Oliveira

**Orientador:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Josélia Fontenele Batista

**Link para acesso ao produto:** não há.

**1. DESCRIÇÃO DO PROCESSO OU PRODUTO EDUCACIONAL**

*a. Introdução/Justificativa*

O produto educacional apresentado como resultado da pesquisa Habilidades Sociais Profissionais no Contexto da Educação Profissional e Tecnológica: uma experiência no curso Técnico Integrado de Química/IFRO desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT é uma cartilha orientativa intitulada “Criando um Programa de Promoção de Habilidades Sociais Profissionais para a Educação Profissional e Tecnológica” divulgada em formato impresso e eletrônico.

A importância desta pesquisa se justifica pelo interesse inerente à Educação Profissional e Tecnológica em formar indivíduos que se sintam integrados em seu contexto,

aptos a atuarem de modo transformador na sociedade, em busca de melhores condições de vida, seja na esfera financeira, social ou pessoal.

A cartilha é voltada para o uso dos profissionais de Psicologia dos Institutos Federais como uma possibilidade de fortalecimento da relação entre os eixos ciência, tecnologia e cultura, dando destaque para esse último aspecto. Dentro de cada formação cultural existem características específicas de relacionamento interpessoal. Essas características compõem a subjetividade dos sujeitos e das coletividades.

Nesse sentido, pretende-se com esta cartilha orientar os atores envolvidos no processo de desenvolvimento dos estudantes da EPT sobre um de seus princípios, a formação integral do ser humano. Para isso, foi considerado como fio condutor do desenvolvimento interpessoal o campo das Habilidades Sociais, oriundo da ciência que estuda o comportamento do ser humano, a Psicologia.

A partir da experiência de elaboração e aplicação de um Programa de Promoção de Habilidades Sociais (PPHS) com estudantes do 2º ano do ensino médio integrado ao curso Técnico em Química foi possível avaliar se um Programa de Promoção de Habilidades Sociais – PPHS voltado para o mundo do trabalho, de funcionamento complementar ao currículo, influencia na melhora do repertório de habilidades sociais de estudantes da EPT. Destacaram-se nesse trabalho as habilidades sociais relevantes para o mundo do trabalho relacionadas aos objetivos formativos do PPC do curso de Química/IFRO.

#### *b. Objetivos;*

Os objetivos da pesquisa que deu origem à cartilha incluíam discutir o tema das habilidades sociais no campo da EPT, identificar possíveis déficits em habilidades sociais dos estudantes que se propuseram a participar do programa e elaborar um PPHS que atendesse as demandas de formação interpessoal para o mundo do trabalho, alinhada a proposta curricular da EPT.

Os fins práticos da pesquisa foram alcançados e foi elaborada- a cartilha que tem como objetivo principal o incentivo e a orientação para a replicação do PPHS nos cursos de ensino médio integrado dos Institutos Federais. A cartilha é dirigida aos profissionais de psicologia que compõem as equipes e departamentos de atendimento ao estudante. O planejamento do programa pode ser feito de modo multidisciplinar com a equipe dos Núcleos de Atendimento ao Estudante e Assistência Estudantil.

A cartilha considera como sua base para a construção do PPHS o princípio da formação

humana integral, do trabalho como princípio educativo e da pesquisa como princípio pedagógico. Nesse sentido, a aplicação do PPHS deve ser pensada com o objetivo de articular os princípios da EPT e espera-se como seu resultado promover uma atividade complementar ao currículo e que proporcione impacto positivo na formação integral do ser humano e que contribua para a ampliação do repertório de habilidades sociais e profissionais dos alunos dos IF's.

*c. Procedimentos Metodológicos*

Os procedimentos metodológicos realizados para o planejamento, execução e efetivação da pesquisa que culminaram na construção e consecução do produto educacional apresentado no formato da Cartilha Criando um Programa de Promoção de Habilidades Sociais Profissionais para a Educação Profissional e Tecnológica estão descritos no item 3 do artigo em que este.

O PPHS foi realizado como pesquisa pré-experimental de grupo único para que pudesse ser identificado o impacto do programa e a sua melhor forma de organização. Após a avaliação dos resultados expostos no item 4 do artigo, observou-se que houve resultado positivo para a aplicação do PPHS e pode-se então conceber a cartilha. A seguir poderão ser visualizadas imagens do produto.

Imagem 1 – Capa e Sumário da cartilha



Fonte: Elaboração própria, 2020

A imagem 1 traz a capa da cartilha e o sumário. O sumário apresenta a temática que será abordada em cada um dos capítulos. A seguir serão apresentados cada um dos capítulos que compõem a cartilha.

Imagem 2 – Capítulo 1



Fonte: Elaboração própria, 2020

O primeiro capítulo desta cartilha (imagem 2) traz uma contextualização teórica sobre o papel da educação profissional na formação humana integral. São esclarecidos os conceitos dos princípios norteadores da EPT que enfocam em uma formação integrada para a emancipação do sujeito. É realizado um panorama sobre as mudanças no mundo do trabalho, suas demandas e contradições, sendo que, a partir destas é que se torna possível construir uma educação que proporcione a autonomia do indivíduo como modificador do seu contexto.

## Imagem 3 – Capítulo 2



Fonte: Elaboração própria, 2020

O segundo capítulo (imagem 3) traz a apresentação do campo das habilidades sociais e o conceito de competência social. São apresentados os benefícios que a promoção de habilidades sociais pode oferecer e quais são as habilidades sociais mais relevantes para o mundo do trabalho. Além disso, traz a importância do aprendizado interpessoal para o desenvolvimento do ser humano na adolescência, uma etapa de transição em que grandes questões da vida do sujeito são decididas, entre elas, a escolha profissional.

## Imagem 4 – Capítulo 3

## CAPÍTULO 3

### CRIANDO UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS PROFISSIONAIS

A elaboração de um Programa de Promoção de Habilidades Sociais (PPHS) voltado para a reflexão e experimentação de habilidades sociais profissionais para estudantes do ensino médio-integrado pode ser realizada pelo profissional de Psicologia, que atua em qualquer um dos campi dos Institutos Federais. O planejamento do programa pode ser feito de modo multidisciplinar com a equipe dos Núcleos de Atendimento ao Estudante e Associação Estudantil.

A sua construção envolve etapas prévias como o levantamento de necessidades e desenho do perfil do estudante para definição dos objetivos do programa. Para isso, podem ser usados instrumentos como Questionário Socioeconômico, já usado pelos Institutos Federais, e o Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes - IHSA-Del Prette e Del Prette, 2016).

O IHSA-Del Prette destina-se à população adolescente de 12 a 17 anos de idade. Trata-se de um instrumento de autoavaliação, que permite avaliar o repertório de habilidades sociais de adolescentes em um conjunto de situações interpessoais cotidianas, em dois indicadores: a frequência e a dificuldade com que respondem às diferentes demandas de interação social. O material inclui um manual impresso, caderno de aplicação e fichas de anotação. O caderno de aplicação possui 38 itens, que descrevem uma situação de interação social e uma possível reação a ela (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2016).

A aplicação e correção deste instrumento são de uso privativo de profissionais da área de Psicologia, não podendo ser aplicados por profissionais de outras áreas. Seus resultados trazem a quantidade e qualidade do repertório de habilidades sociais do adolescente. Sua aplicação serve como base para a escolha das vivências a serem executadas no programa e como forma de avaliação comparativa dos resultados ao final do processo. Este inventário avalia os aspectos elencados no Quadro 2:



Quadro 2 Classes e subclasse de Habilidades Sociais avaliadas pelo IHSA-Del Prette	
Autocontrole e expressividade emocional	Reconhecer e nomear as emoções próprias e das outras, controlar a ansiedade, falar sobre emoções e sentimentos, acalmar-se, lidar com os próprios sentimentos, controlar o humor, tolerar frustrações, mostrar espírito esportivo, expressar as emoções positivas e negativas.
Civildade	Cumprimentar pessoas, despedir-se, usar expressões como por favor, obrigado, desculpe, com licença, quando é vez para falar, fazer e aceitar elogios, fazer e responder perguntas, chamar o outro pelo nome.
Empatia	Observar, prestar atenção, ouvir e demonstrar interesse pelo outro, reconhecer/identificar sentimentos do interlocutor, compreender a situação (assumir perspectiva), demonstrar respeito às diferenças, expressar compreensão pelo sentimento ou experiência do outro, oferecer ajuda, compartilhar.
Assertividade	Expressar sentimentos negativos (raiva e desagrado), falar sobre as próprias qualidades ou defeitos, concordar ou discordar de opiniões, fazer e recusar pedidos, lidar com críticas e provocações, pedir mudança de comportamento, negociar interesses conflitantes, defender os próprios direitos, resistir à pressão de colegas.
Abordagem ativa	Fazer perguntas pessoais, responder perguntas, oferecendo informações (autoavaliação), aprovar as informações (dar opiniões pelo interlocutor, sugerir atividades, cumprimentar, agradecer-se, elogiar, aceitar elogios, oferecer ajuda, colaborar, iniciar e manter conversação ("enumerar-se"), identificar e usar jargões apropriados.
Desenvoltura social	Lidar com situações de exposição social e conversação, como apresentação de trabalho em grupo, conversar sobre algo com os pais, pedir informações, explicar tarefas a colegas, conversar com pessoas de autoridade, realizar conflitos interpessoais e intragrupais, eguilarar pessoas e controlar tarefas em grupo.

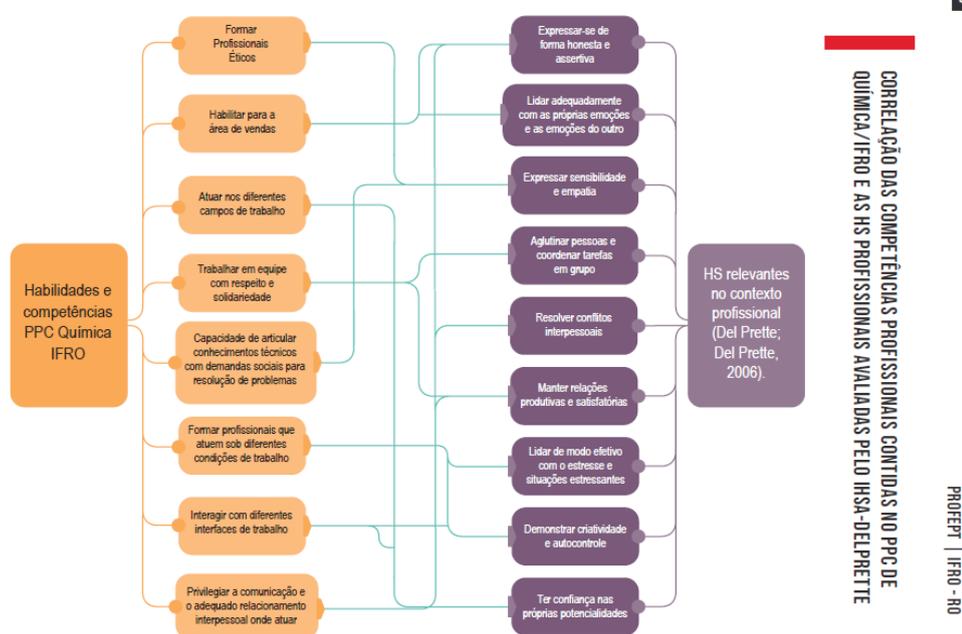
Fonte: Organizado pela autora com base em Del Prette (2016).

Fonte: Elaboração própria, 2020

O terceiro capítulo (imagem 4) apresenta as etapas de desenvolvimento para criação do Programa de Promoção de Habilidades Sociais que foi executado com os alunos 2º ano do curso técnico de Química/IFRO. São apresentados os instrumentos usados para o diagnóstico do repertório de habilidades sociais, quais habilidades são avaliadas e quem pode fazer uso do instrumento.

As habilidades avaliadas pelo instrumento foram cruzadas com as habilidades sociais relevantes para o mundo do trabalho de acordo com Del Prette e Del Prette (2006) e com as competências profissionais contidas no PPC do curso de Química/IFRO (IFRO, 2017) para que se pudesse construir um programa que atendesse às demandas do estudante, da formação curricular e do mundo do trabalho. A imagem 5 apresenta a relação das habilidades e competências requeridas no PPC do curso com as habilidades sociais relevantes para o contexto do trabalho:

Imagem 5 – Relação das competências profissionais contidas no PPC de Química/IFRO e as HS profissionais avaliadas pelo instrumento usado na pesquisa.



Fonte: Elaboração própria, 2020

O quarto e último capítulo da cartilha traz uma dinâmica usada como vivência do programa e o modelo de dois materiais usados no Programa, a Ficha de Registro do Facilitador e o Diário do Encontro, a serem usados pelo facilitador e participantes, respectivamente, para avaliar cada uma das sessões no decorrer do PPHS.

*d. Materiais Utilizados;*

Os materiais usados para a realização da pesquisa foram livros, teses, dissertações e artigos sobre a educação profissional e tecnológica e o campo das habilidades sociais. Também foi considerada a legislação vigente para esta modalidade de ensino.

Para a avaliação do repertório de habilidades sociais dos participantes foi usado o Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes – IHSa (DEL PRETTE E DEL PRETTE, 2015) descrito no item 3.2 do artigo e apresentado, também, na cartilha. O inventário deve ser aplicado e corrigido por profissional habilitado na área da psicologia.

Para o acompanhamento e avaliação dos encontros do programa foi usado o Diário da Sessão (OLIVEIRA, 2015), também descrito no item 3.2 do artigo e apresentado na cartilha. Em forma de questionário, esse instrumento foi respondido pelos participantes ao final de cada sessão.

*e. Formas de utilização*

O produto educacional foi produzido no formato de cartilha impressa em tamanho 21x13cm e também em formato eletrônico, podendo ser compartilhado entre as equipes de atendimento ao estudante dos IF's interessados em replicar o PPHS. A cartilha pode ser usada por psicólogos, professores, assistentes sociais e outros profissionais que tenham interesse em oferecer as atividades do programa de forma complementar ao currículo do curso.

A cartilha expõe a experiência de construção e aplicação do programa a partir do PPC do curso de Química/IFRO. Porém, ao considerar o PPC como ponto de partida para a estruturação do programa, é possível adaptar o PPHS para qualquer dos cursos oferecidos pelas instituições de ensino profissional e tecnológico.

Deve-se atentar somente para o caráter ao qual se fundamenta o PPHS estruturado nesta pesquisa. Considera-se trabalho como princípio educativo e a formação humana integral como balizadores desta proposta, almejando a autonomia crítica que pode ser obtida por meio do autoconhecimento, a consciência da centralidade das relações sociais na construção dos contextos, principalmente do mundo do trabalho e a emancipação do sujeito.

Programas criados para a generalização de comportamentos considerados corretos ou meramente exigidos pelo mercado de trabalho desconsideram a perspectiva da pesquisa e não poderão ser considerados como uma replicação do que propõe a cartilha.

## **2. IMPACTO SOCIAL**

A Educação Profissional e Tecnológica tem como seu documento norteador as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (DCNEPTNM) (BRASIL, 2012) que preconiza procedimentos para que seja oferecida uma formação que conduza ao desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e inserção no mundo do trabalho. A EPT visa integrar os eixos estruturantes ciência, tecnologia e cultura com a educação e o trabalho.

Além disso, a proposta da EPT segue a concepção do trabalho como princípio educativo, da formação humana integral e da pesquisa como princípio pedagógico visando a formação de cidadãos que compreendam seus contextos e desenvolvam sentimento de pertencimento e identidade social, indo além da mera instrumentalização de pessoas para ocupações determinadas pelo mercado.

A evolução do mundo do trabalho modifica suas demandas conforme a reestruturação do processo produtivo. No século XIX houve intensa especialização e alienação do trabalho, afastando o trabalhador de sua obra. Agora nos encontramos no século XXI, caracterizado pela rapidez das mudanças tecnológicas, pela flexibilização e precarização das formas de trabalho. Essa velocidade traz grandes exigências de adaptação das relações sociais, o que pode ser um elemento gerador de exclusão e mal estar social objetivo e subjetivo para o indivíduo e para a sociedade.

Nesse sentido, buscou-se através do enlace entre os princípios da EPT e o campo das Habilidades Sociais dentro da Psicologia propor um novo olhar sobre a formação humana integral. O século XXI tem demandado cada vez mais habilidades socioemocionais, interpessoais e coletivas. Partindo dessa premissa, é possível construir uma formação humana baseada na compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos, principalmente ao trabalho.

Como forma de devolver para a sociedade o trabalho de pesquisa efetuado no ProfEPT foi desenvolvida a cartilha de orientação para a criação de um Programa de Promoção de Habilidades Sociais com foco nas premissas da EPT e das habilidades sociais relevantes para o mundo do trabalho. Psicólogos, professores, assistentes sociais e demais atores da educação profissional e tecnológica poderão ter acesso a esse material e concretizar a proposta em seus contextos de acordo com suas singularidades.

O PPHS passou por testagem experimental e obteve resultados positivos na melhoria do repertório de habilidades sociais dos participantes. Além disso, a constituição de um espaço específico para o diálogo com o jovem sobre seu desempenho interpessoal trouxe impacto positivo na rotina dos participantes quanto ao autoconhecimento, percepção de coletividade, conhecimento sobre novos comportamentos e autoconsciência.

Assim, a aplicação do programa em outros cursos e outras instituições pode contribuir da mesma forma para o autoconhecimento e emancipação do sujeito. Possibilitando a compreensão de si como ser autônomo e construtor de sua realidade a partir daquilo que é próprio de si, sua singularidade, sua cultura e horizontes para melhores condições de vida.

Como impacto direto tivemos a melhoria do repertório de habilidades sociais de 8 alunos do IFRO – campus Porto Velho Calama e elaboração de material técnico na área da psicologia com aplicações para educação profissional. A cartilha foi submetida à apreciação de outras instituições, a exemplo, para possíveis usos futuros: Instituto Federal Fluminense - Campus Avançado Cambuci e IFRO; à Diretoria de Assuntos Estudantis do IFRO.

O IFF, por meio da psicóloga Natália Molina Romano -Campus Cambuci acenou, via e-mail, positivamente para possibilidade de implantar tal prática e o IFRO, até a data de conclusão deste relatório, não respondeu à apreciação e devolutiva do possível uso futuro.

**APÊNDICE B – Questionário Socioeconômico**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
RONDÔNIA  
CAMPUS PORTO VELHO CALAMA  
MESTRADO PROFEPT  
PROJETO DE PESQUISA PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO INTERPESSOAL  
PROFISSIONAL – PRODIP NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO-PAE<sup>3</sup>**

Data de nascimento: \_\_\_\_\_

Sexo:

( ) Feminino ( ) Masculino

Estado Civil:

( ) solteiro(a) ( ) casado(a) ( ) viúvo(a) ( ) divorciado(a) ( ) união estável

Você tem filhos?

( ) Sim. Quantos? \_\_\_\_\_ ( ) Não

Contando com você, quantas pessoas moram na sua casa? \_\_\_\_\_

Composição familiar: (todas as pessoas dependentes da renda familiar que moram na mesma residência).

N.º	Parentesco	Idade	Ocupação	Renda mensal
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				

<sup>3</sup> Adaptado do questionário socioeconômico do Departamento de Apoio ao Educando – Campus Calama

9				
10				

Qual a situação conjugal dos seus pais?

- União estável/casados                       Pai viúvo                       Pai solteiro  
 Separados/divorciados                       Mãe viúva                       Mãe solteira

Com que você mora:

- Pais (quando casados ou viúvos)  
 Mãe  
 Pai  
 Outros parentes: \_\_\_\_\_  
 Conhecidos da família: \_\_\_\_\_  
 Sozinho(a)

Quem é a pessoa responsável financeiramente pela família?

- Eu     Cônjuge/companheiro(a) e eu  
 Pai     Avós  
 Mãe     Tios  
 Pai e mãe     Irmão(a)  
 Cônjuge/companheiro(a)                               Outro: \_\_\_\_\_

Quantas pessoas contribuem para a renda familiar? \_\_\_\_\_

Alguma pessoa contribuinte da renda familiar, que mora na sua casa, paga pensão alimentícia?

- Sim. Qual o valor? \_\_\_\_\_                       Não

Você contribui no orçamento da renda familiar?

- Sim     Não

Se casado(a) ou vive em união estável, qual a situação profissional de seu cônjuge/companheiro(a)?

- Desempregado(a)     Profissional liberal  
 Autônomo(a)     Servidor(a) público(a)

- Trabalha com carteira assinada                       Aposentado(a)  
 Trabalha sem carteira assinada                       Outro: \_\_\_\_\_

Quantas horas, em média, você trabalha por dia?

- Não trabalho     8 horas por dia  
 Menos de 4 horas/ dia                                       Mais de 8 horas por dia  
 6 horas/dia

Sua família participa do programa de transferência de renda do governo? (Bolsa Família)

- Sim. Qual valor recebe? \_\_\_\_\_                       Não

Algum membro da sua família recebe ou participa de algum programa abaixo relacionado?

- BPC/LOAS (Benefício de Prestação                                             Outro:  
Continuada    Projovem                      \_\_\_\_\_

Qual o tipo de sua residência?

- Casa de alvenaria     Apartamento  
 Casa de madeira     Outro: \_\_\_\_\_  
 Casa mista

Quantos cômodos possui sua residência? \_\_\_\_\_

Qual a situação do imóvel?

- Próprio - já pago     Cedido por familiar  
 Próprio - ainda pagando (financiado)                       Cedido pelo empregador (patrão)  
 Alugado     Outro: \_\_\_\_\_

Qual a distância de sua residência para o *campus* do IFRO? (m ou km):

\_\_\_\_\_

Sua casa possui água encanada?  Sim     Não

Sua casa possui energia elétrica?  Sim     Não

Qual é sua forma de locomoção até o campus do IFRO?

- a pé     de motocicleta com os pais  
 de bicicleta                                       de motocicleta própria  
 de transporte público (ônibus coletivo)                       de carro com os pais  
 de transporte pago                                       de carro próprio





## APÊNDICE C – Diário da Sessão

NOME: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

TEMA DA SESSÃO: \_\_\_\_\_

O QUE MAIS APRENDI NESTA SESSÃO FOI:

---

---

---

---

AS MINHAS MAIORES DIFICULDADES FORAM:

---

---

---

---

COMO AVALIO ESTA SESSÃO?

RUIM  REGULAR  BOM  MUITO BOM

COMO AVALIO O MEU APRENDIZADO?

RUIM  REGULAR  BOM  MUITO BOM

COMO AVALIO O APRENDIZADO DOS COLEGAS?

RUIM  REGULAR  BOM  MUITO BOM

COMO AVALIO A PARTICIPAÇÃO DOS COLEGAS?

RUIM  REGULAR  BOM  MUITO BOM

OBSERVAÇÕES: \_\_\_\_\_

---

---

---

## **APÊNDICE D - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido**



### **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

### **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA**

### **COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

#### **TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Gostaríamos de convidar você para participar como voluntário(a) da pesquisa **HABILIDADES SOCIAIS PROFISSIONAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**: experiência de criação de um Programa de Habilidades Sociais Profissionais articulado ao PPC do Curso Técnico de Química Integrado ao Ensino Médio. Leia cuidadosamente o que segue e me pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, caso concorde em fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que consta em duas vias. Uma via pertence a você e a outra ao pesquisador responsável. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade.

1. O trabalho tem por finalidade melhorar as habilidades sociais dos alunos por meio da participação em um Programa Promoção de Habilidades Sociais - PPHS que consiste em um programa de intervenção para maximizar o desempenho social em diferentes contextos e, principalmente, no contexto interpessoal profissional. Serão realizadas 12 sessões conduzidas por psicóloga pesquisadora com grupos de 10 estudantes, que incluirão atividades teóricas e práticas, uma vez na semana, com duração aproximada de duas horas. As atividades serão realizadas no próprio IFRO em uma sala de aula espaçosa o suficiente para permitir a movimentação de várias pessoas ao mesmo tempo. Os participantes terão suas habilidades sociais avaliadas por meio do Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes – IHSA-Del-Prette, teste psicológico desenvolvido por Almir Del Prette e Zilda A. P. Del Prette, antes e após a intervenção. Em cada sessão serão propostas atividades como:
  - Orientação sobre os temas: articulação entre pensamentos, emoções e comportamentos, comunicação verbal e não verbal, resolução de problemas e tomada de decisão, feedback;
  - Discussões e debates em grupo;
  - Vivências: caracterizadas como atividades estruturadas de modo análogo ou simbólico às situações cotidianas de interação social. Ou seja, encenar situações que ocorrem no dia a dia;
  - Atribuição de tarefas de casa.

2. Ao consentir sua participação você estará investindo em seu o desenvolvimento interpessoal e em sua preparação para o exercício profissional e da cidadania.
3. A sua participação na pesquisa incluirá avaliação prévia de habilidades sociais por meio de questionário e teste psicológico aplicado pela psicóloga pesquisadora; participação em 12 encontros em grupo para a discussão e treino de habilidades sociais e; avaliação final por meio de teste psicológico para avaliar sua evolução no programa.
4. Os procedimentos aos quais você será submetido(a) não provocarão danos morais, físicos, financeiros ou religiosos;
5. A pesquisa poderá trazer ganhos significativos de repertório interpessoal para os participantes do PPHS. O desenvolvimento de habilidades como comunicação, expressão de sentimentos, empatia, observação, articulação de pensamentos, emoções e comportamentos auxiliam o indivíduo a iniciar e manter conversações, aceitar e receber elogios, lidar com críticas, se posicionar de maneira segura, elaborar e responder perguntas, expressar desagrado, falar em público e outros comportamentos essenciais para interação no mundo do trabalho. Além disso, a aplicação deste programa em outros contextos têm mostrado ganhos na qualidade da convivência com os colegas, professores e familiares ao longo da vida.
6. O processo desta pesquisa/intervenção poderá lhe expor a riscos de ordem psicológica, intelectual ou emocional elencados a seguir: desconforto; medo; vergonha; estresse; quebra de anonimato; possibilidade de constrangimento. Mas, para diminuir a chance desses riscos acontecerem, será assegurado apoio psicológico aos participantes que declararem insatisfação e desconforto emocional ou psicológico no decorrer da pesquisa, garantido pela própria instituição de ensino e também pela pesquisadora responsável, por se tratar de profissional da área de Psicologia.
7. Você não terá nenhuma despesa ao participar desse estudo;
8. Você poderá deixar de participar do estudo a qualquer momento;
9. Seu nome será mantido em sigilo, assegurada assim a privacidade e caso deseje, você deverá ser informado dos resultados dessa pesquisa;
10. Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos você poderá entrar em contato, primeiramente, com a equipe científica responsável por esta pesquisa pelo telefone (69) 99959-9235 (Juliana de Oliveira). Para dúvidas com relação a procedimentos éticos e aprovação da pesquisa poderá contatar o Comitê de Ética em Pesquisa do IFRO, no endereço Av. Tiradentes, 3009, Bairro Industrial, CEP 76.821-001, Porto Velho-RO, pelo telefone (69) 2182-9611 ou e-mail cepi@ifro.edu.br.

---

Assinatura do aluno participante

## APÊNDICE E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



### MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

### INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA

### COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O seu filho(a) está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa. Leia cuidadosamente o que segue e me pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, caso concorde que seu filho(a) faça parte do estudo, assine ao final deste documento, que consta em duas vias. Uma via pertence a você e a outra ao pesquisador responsável. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade.

1. O trabalho tem por finalidade melhorar as habilidades sociais dos alunos por meio da participação em um Programa de Promoção de Habilidades Sociais - PPHS que consiste em um programa de intervenção para maximizar o desempenho social em diferentes contextos e, principalmente, no contexto interpessoal profissional. Serão realizadas 12 sessões conduzidas por psicóloga pesquisadora, com grupos de 10 estudantes, que incluirão atividades teóricas e práticas, uma vez na semana, com duração aproximada de duas horas. As atividades serão realizadas no próprio IFRO em uma sala de aula espaçosa o suficiente para permitir a movimentação de várias pessoas ao mesmo tempo. Os participantes terão suas habilidades sociais avaliadas por meio do Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes – IHSA-Del-Prette, teste psicológico desenvolvido por Almir Del Prette e Zilda A. P. Del Prette, antes e após a intervenção. Em cada sessão serão propostas atividades como:
  - Orientação sobre os temas: articulação entre pensamentos, emoções e comportamentos, comunicação verbal e não verbal, resolução de problemas e tomada de decisão, feedback;
  - Discussões e debates em grupo;
  - Vivências: caracterizadas como atividades estruturadas de modo análogo ou simbólico às situações cotidianas de interação social. Ou seja, encenar situações que ocorrem no dia a dia;
  - Atribuição de tarefas de casa.
2. Ao consentir a participação de seu filho(a) nesse trabalho o senhor(a) estará contribuindo para o desenvolvimento interpessoal de seu filho(a) e para sua preparação para o exercício profissional e da cidadania.
3. A participação de seu filho(a) na pesquisa incluirá avaliação prévia de habilidades sociais por meio de questionário e teste psicológico aplicado pela psicóloga

- pesquisadora; participação em 12 encontros em grupo para a discussão e treino de habilidades sociais e; avaliação final por meio de teste psicológico para avaliar a evolução do aluno no programa.
4. Os procedimentos aos quais seu filho(a) será submetido(a) NÃO provocarão danos morais, físicos, financeiros ou religiosos;
  5. A pesquisa poderá trazer ganhos significativos de repertório interpessoal para os participantes do PPHS. O desenvolvimento de habilidades como comunicação, expressão de sentimentos, empatia, observação, articulação de pensamentos, emoções e comportamentos auxiliam o indivíduo a iniciar e manter conversações, aceitar e receber elogios, lidar com críticas, se posicionar de maneira segura, elaborar e responder perguntas, expressar desagrado, falar em público e outros comportamentos essenciais para interação no mundo do trabalho. Além disso, a aplicação deste programa em outros contextos têm mostrado ganhos na qualidade da convivência com os colegas, professores e familiares ao longo da vida.
  6. O processo desta pesquisa/intervenção poderá expor seu filho a riscos de ordem psicológica, intelectual ou emocional elencados a seguir: desconforto; medo; vergonha; estresse; quebra de anonimato; possibilidade de constrangimento. Mas, para diminuir a chance desses riscos acontecerem, será assegurado apoio psicológico aos participantes que declararem insatisfação e desconforto emocional ou psicológico no decorrer da pesquisa, garantido pela própria instituição de ensino e também pela pesquisadora responsável, por se tratar de profissional da área de Psicologia.
  7. O senhor(a) e seu filho não terão nenhuma despesa ao participar desse estudo;
  8. Seu filho(a) poderá deixar de participar do estudo a qualquer momento;
  9. Seu nome e de seu filho serão mantidos em sigilo, assegurada assim a privacidade e caso desejem, deverão ser informados dos resultados dessa pesquisa;
  10. Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos o senhor(a) poderá entrar em contato, primeiramente, com a equipe científica responsável por esta pesquisa pelo telefone (69) 99959-9235 (Juliana de Oliveira). Para dúvidas com relação a procedimentos éticos e aprovação da pesquisa poderá contatar o Comitê de Ética em Pesquisa do IFRO, no endereço Av. Tiradentes, 3009, Bairro Industrial, CEP 76.821-001, Porto Velho-RO, pelo telefone (69) 2182-9611 ou e-mail cepi@ifro.edu.br.

“Diante dos esclarecimentos prestados, autorizo meu filho(a) \_\_\_\_\_, nascido(a) aos \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, a participar do estudo “HABILIDADES SOCIAIS PROFISSIONAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: experiência de criação de um Programa de Habilidades Sociais Profissionais articulado ao PPC do Curso Técnico de Química Integrado ao Ensino Médio”, na qualidade de voluntário(a).

---

Assinatura dos pais ou responsável

---

Assinatura do aluno participante

**APÊNDICE F – Folder de apresentação**

**APÊNDICE G – Cartilha "Criando um Programa de Promoção de Habilidades Sociais Profissionais para a Educação Profissional e Tecnológica"**

## Apresentação

O novo cenário do mundo do trabalho exige cada vez mais que as pessoas saibam se relacionar social e interpessoalmente. Com o objetivo de iniciar essa preparação, a pesquisa “Programa de Desenvolvimento Interpessoal Profissional na Educação Profissional e Tecnológica” desenvolvida através do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT promove o curso Habilidades Sociais para o Desenvolvimento Interpessoal Profissional para os alunos do Instituto Federal de Rondônia – IFRO.

### Ministrante

Juliana Maria de Oliveira  
Psicóloga – CRP 20/04976  
(69) 99959-9235  
E-mail: [jumcdeo@gmail.com](mailto:jumcdeo@gmail.com)

### Orientadora

Josélia Fontenele Batista  
Email: [joselia.fontenele@ifro.edu.br](mailto:joselia.fontenele@ifro.edu.br)

\*Ao final do curso será disponibilizado aos alunos certificado de participação no Programa de Desenvolvimento de Habilidades Sociais – PHS.

## Habilidades Sociais para o Desenvolvimento Interpessoal Profissional



**PROFEPT**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



## Habilidades Sociais

Habilidades Sociais são comportamentos sociais valorizados em determinada cultura, com alta probabilidade de resultados favoráveis para o indivíduo, seu grupo e comunidade, que podem contribuir para o desempenho socialmente competente em tarefas interpessoais.

### Como será o curso?

Serão realizadas 12 sessões conduzidas pela psicóloga pesquisadora, com grupos de 10 estudantes. Os encontros ocorrerão uma vez na semana, com duração aproximada de 2 horas. As atividades serão realizadas no próprio IFRO em horário contrário ao das aulas dos participantes.

<b>Cronograma</b>	
01/08	Aplicação do Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes e Questionário Socioeconômico.
15/08	Exposição e discussão de temas como: articulação entre pensamentos, emoções e comportamentos,
22/08	comunicação verbal e não verbal, resolução de problemas e tomada de decisão, feedback;
29/08	
05/09	Maior ênfase às dificuldades específicas de cada um;
12/09	Relatos sobre o desempenho nas atividades propostas;
19/09	Uso de vivências para refinar as habilidades.
26/09	
03/10	Destinadas às habilidades mais complexas e geradoras de ansiedade: Falar com autoridades, falar em público, lidar com críticas, expressar raiva e desagrado, aceitar e recusar pedidos, coordenar grupos, cooperar e tomar decisões coletivas. Feedback final sobre o curso.
10/10	
17/10	
24/10	Reaplicação do IHSA para avaliação da efetividade do programa.

Habilidades Sociais são as ferramentas que capacitam as pessoas a se comunicar, aprender, construir relações saudáveis e interagir com as pessoas que encontram em sua jornada de vida.  
Dowd & Tierney

### Horários

Quinta-Feira – 10h às 12h (para alunos da tarde)

Quinta-Feira – 14h às 16h (para alunos da manhã)

### Período

Início: 01/08/2019

Término: 24/10/2019

### Benefícios do curso

Desenvolver habilidades como:

- Comunicação; Expressão de sentimentos;
- Empatia; Observação;
- Iniciar e manter conversação; Lidar com críticas;
- Melhora na qualidade de convivência.